



# HOMENAGEM

DO

Instituto Historico e Geographico

BRAZILEIRO

Sessão extraordinaria em commemoração do fallecimento

de

S. M. o Snr. D. PEDRO II

celebrada a 4 de Março de 1892



RIO DE JANEIRO  
COMPANHIA TYPOGRAPHICA DO BRÁZIL  
93, RUA DOS INVALIDOS, 93

1892

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume está registrado

sob o número

38

de ano de

1973

# INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA

EM

COMMEMORAÇÃO DO FALLECIMENTO DE S. M. O SR. D. PEDRO II

EM 4 DE MARÇO DE 1892

Presidencia do Sr. Conselheiro Olegario Herculano d'Aquino e Castro

As 7 horas da noite, achando-se reunidos os socios Srs. Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, presidente ; Conselheiro Manoel Francisco Correia, vice-presidente ; Henrique Raffard, servindo de 1º secretario ; Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, thesoureiro ; Commendador José Luiz Alves, orador ; Commendador Luiz Rodrigues de Oliveira, Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, Conselheiro José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, Commendador Antonio José Gomes Brandão, Barão de Capanema e Dr. Cesar Augusto

## HOMENAGEM

Marques, servindo de 2º secretario, achando-se presentes diversas familias e pessoas gradas convidadas para o acto e outras que espontaneamente compareceram, o Sr. Presidente declarou aberta a presente sessão extraordinaria especialmente destinada á commemoração do fallecimento de S. M. o Sr. D. Pedro II e proferiu o seguinte :

### DISCURSO

Senhores. — Não poucos dias já se tem passado depois da triste nova aqui chegada a 5 de Dezembro do anno findo, e ainda sob a dolorosa impressão do rude golpe que tão profundamente ferio-nos, venho hoje, em observancia de um sagrado dever, que não foi mas cedo cumprido por motivos estranhos á nossa vontade, por vós bem conhecidos, abrir a presente sessão extraordinaria do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, destinada especialmente á commemoração do infausto e lamentavel passamento de S. M. o Sr. D. Pedro II, primeiro socio e immediato protector deste Instituto.

As significativas e espontaneas manifestações de pesar que na patria e no estrangeiro têm sido tribu-tadas á memoria do grande Brasileiro, que infelizmente para nós desceu ao tumulo, são provas inequivocas do muito que merecia o illustre morto, e do respeito e admiração que pelas suas eminentes qualidades soube inspirar, no longo percurso de uma

existencia gloriosa, a todos quantos prezam a honra, a dignidade e a virtude.

« As nações engrandecem-se com as homenagens prestadas a seus varões illustres » disse o Sr. D. Pedro II, respondendo ao Instituto, por occasião de ser inaugurada a estatua do velho José Bonifacio, elevada por iniciativa desta associação ; e hoje repete o Instituto as mesmas palavras, como justamente applicaveis a quem tão patrioticamente as proferira, ha quasi 20 annos.

E' de rigoroso dever para o Brazil todo, e especialmente para nós que representamos o Instituto, dilecta associação sempre distinguida pelo mais zeloso e incansavel protector das lettras e da instrucção nacional, honrar o nome e perpetuar os feitos de quem por tantos titulos penhorou de ha muito todo o nosso affecto e eterna gratidão.

Mas como desempenhar condignamente tão nobre e altivo empenho, quando o espirito abatido verga ao peso de tanta commoção e acerba angustia ? Onde encontrar palavras que bem possam exprimir a intensidade da dôr que a todos nós compunge ? Onde os conceitos que possam elevar-se á magnitude do assumpto que ora prende toda a nossa attenção ?

Não ha como corresponder á difficuldade e importancia do encargo e á espectativa daquelles, que em vão medem as forças de quem lhes falla pela grandeza dos sentimentos de que se acham intimamente possuidos.

Assim, não exigireis muito, por certo, de quem pouco, bem pouco, vos póde hoje prestar. Em transees tão dolorosos sómente a voz do sentimento e do coração se faz ouvir; e essa, no momento, a custo balbucia desordenadas phrases que mal podem traduzir a profunda magua, a infinda saudade, as afflictivas penas que nos traspassam a alma enternecida.

Não vou, Senhores, traçar-vos o elogio historico e biographico do egregio soberano, do cidadão distincto e patriota indefesso que o Brazil acaba de perder; seria tarefa superior ás minhas forças. O assumpto é vasto demais para o estreito espaço de uma allocação academica, e estranho ao dever que me cabe de presidir a vossa reunião litteraria, dando a palavra a outros que bem possam desempenhar tão nobre incumbencia.

Ha homens que por si mesmos se collocam acima de todos os louvores. Para D. Pedro II o melhor elogio é o que se acha expressado no seu proprio nome; prestigioso e ennobrecido nome que por si só significa uma época brilhante da nossa historia, uma phase propicia da nossa vida, verdadeira epopéa de todas as glorias desta grande nação.

Seria, pois, excusado aqui de novo fazer o elogio que está feito, na phrase de um elegante escriptor, no coração de todos quantos prezam e admiram o grande cidadão, que já pertence á historia, aonde tem um lugar indisputavel e onde o esperam os louros que não morrem.

Consentireis, no entanto, que prevalecendo-me da posição tanto mais honrosa, quanto neste momento difficil em que me ha collocado a vossa obsequiosa benevolencia, em rapidas phrases, eu vos diga o que me sobeja n'alma de amor e de respeito, de admiração e reconhecimento, para com esse vulto venerando, puro e sublime espirito illuminado agora á luz superna da immortalidade, a quem appropriadamente poderia referir-se o cantico do regio psalmista, celebrando a gloria do Creador, representada na grandeza do homem por elle creado :

*Paulo minus ab angelis, gloria et honore coronasti eum ; et constituisti eum super opera manuum tuarum .*

Pouco menor o fizeste que os anjos ; o coroaste de gloria e honra e o collocaste sobre as obras das tuas mãos.

Prototypo de virtudes civicas nunca assás louvadas, e de virtudes pessoaes, que ainda mais faziam realçar o nobilissimo character do eminente brasileiro, que não mais veremos, ao historiador cabe a missão de registrar nos nossos fastos as tradições dessa existencia honrada e bemfazeja, que durante mais de meio seculo encheu de luz e de gloria as nitidas paginas da historia do Brazil.

Então se reconhecerá que tudo quanto ha de grande e de bello, de util e admiravel, patenteando o desenvolvimento moral e material deste immenso paiz, tudo foi feito sob a protectora animação ou sob o influxo creador e benefico daquelle que só teve



por norte a justiça, por guia o dever, e como aspiração — essa, suprema e ardentíssima — a felicidade desta patria querida que extremosamente e sempre tanto amou.

A expressão de tão terno e doce affecto faz recordar aquelles brandos versos de Garrett :

E então como elle a amava e lhe queria  
A esta pobre terra de seu berço !  
Velha tinha a razão, velha a experiencia,  
Joven só esse amor.

Será grato aos vindouros relembrar que o regio infante acolhido e amparado nas tristuras da orphanidade pela dedicação e lealdade dos patriotas de 1831, soube corresponder galhardamente a tão elevados sentimentos, consagrando á patria que o adoptára todas as energias de sua intelligencia e actividade, todos os generosos impulsos de seu grande coração.

Com os annos, com a educação e com o estudo formou-se-lhe o character, avigorou-se-lhe a vontade, e habilitado ficou para desempenhar nobremente a elevada missão que lhe coube, e que outra não foi senão honrar e engrandecer a terra que lhe fôra berço.

Quando consolidadas as instituições constitucionaes, após as tormentosas luctas da regencia, lhe foi dado assumir a direcção suprema dos negocios

públicos, só teve em mente o chefe da nação firmar em bases solidas o regimen da liberdade e da ordem, da justiça e da moralidade, unica base segura de progresso e de engrandecimento de uma sociedade bem constituída.

Convencido de que só pela rectidão, pela prudencia e pela benignidade se pódem estabelecer e radicar as instituições politicas de um povo altivo e nobre, jámais autorisou violencias nem consentio perseguições, que pódem fazer victimas, mas nunca poderão fazer proselytos.

Na guerra, como na paz, na orientação da politica interna ou externa do paiz, em épocas bonanças ou agitadas, ostentou-se sempre acima das paixões e dos interesses partidarios ou individuaes, o espirito superior daquelle que mais do que todos collaborou na organização da nossa patria, só inspirado pela voz da consciencia e do dever.

Quando offendida a dignidade nacional pelo inimigo estrangeiro foi preciso oppôr á aggressão e ao insulto a vigorosa resistenciã do nosso patriotismo, bem sabeis com quanta dedicação e máscula energia o primeiro dos patriotas a soube defender e vindicar, operando esse verdadeiro prodigio de fazer surgir em um momento do brando seio de uma população pacifica e laboriosa esse exercito de voluntarios guerreiros, e com a animação e com o exemplo abrindo ás armas Brasileiras essa gloriosa série de victorias que, revivendo os louros já colhidos nas porfiadas

luctas das republicas Platinas, serão em todo o tempo memoradas com o mais legitimo orgulho pela gratidão nacional.

Não ha quem desconheça que á sabia politica de justiça e moderação, firmeza, actividade e vigôr, nobremente sustentada pelo Chefe do Estado, deve o Brazil a indisputavel preponderancia de que sempre gozou ante as nações da America do Sul.

Na defesa da integridade do solo nacional, condição essencial de nossa força, grandeza e consideração perante o estrangeiro, ninguem mais do que elle pugnou para que se conservasse integro e forte este vasto colosso americano ; outros poderão talvez ter transigido com as circumstancias ou conveniencias politicas da occasião ; elle, nunca ; a religião do patriotismo tinha para essa rigida consciencia dictames tão severos como os da fé para os verdadeiros crentes.

Avesso por indole e estudo ás ruidosas manifestações de enthusiastica popularidade, ephemera paixão, sempre vária e mobil, como as ondas agitadas por ventos inconstantes, quando quizeram elevar-lhe uma estatua, pela terminação da guerra do Paraguay, em reconhecimento á patriótica firmeza com que sustentou a lucta coroadada de esplendidos triumphos, recusou a offerta e pediu que o producto das subscripções fosse applicado á criação de escolas.

Nem era de esperar que de outro modo pensasse quem, pelo profundo conhecimento que tinha

da historia da humanidade, bem podia ajuizar do que valem os fervidos arroubos da impetuosa e voluvel popularidade que de um passo vence a distancia que vai do erguido capitolio ás lugubres gemonias.

Não lhe podia ser estranho o triste exemplo que nos dá Plutarcho na vida de Phocion. Este grande general e insigne orador havia sido pelos assignalados e extraordinarios serviços prestados á sua patria calorosamente victoriado pelos Athenienses. Algum tempo depois foi por elles condemnado á morte. Recommendou o heroe a seu filho e a seus amigos que não guardassem resentimento pela injustiça de que fôra victima. Levantaram-lhe estatuas em seguida; mas a nefanda injustiça estava consummada.

. Ao serem lançados, ainda que de leve, alguns traços da opulenta historia do Sr. D. Pedro II, não poderá ser esquecido o generoso impulso por elle dado ao movimento da libertação da raça escrava, fazendo estancar ao principio as fontes do captiveiro, e mais tarde produzindo o assombroso phenomeno de uma revolução incruenta coroada de improviso, sem abalo dos mais graves e oppostos interesses sociaes e individuaes, pelo esplendido triumpho que se acha consagrado na humanitaria lei de 13 de Maio, brilhante conquista da liberdade, que, expungindo do brazão da nossa dignidade nacional a negra mancha que o afeiava, tem constituido no passado, como será no porvir, o maior titulo de gloria e de benemerencia para o segundo reinado.

Na celebração desse grande feito as gerações futuras jámais olvidarão os nomes preeminentes do magnanimo rei e da inclyta regente — D. Pedro, o bom e D. Izabel, a redemptora — identificados no pensamento e na realização dessa momentosa reforma, como o foram sempre no doce affecto e no entranhado amor que tão intimamente os ligava ; e sobre ambos recahirão as benções da posteridade agradecida, pelo maior dos bens que poderiam ser concedidos a esses miseros desherdados da sorte e da fortuna .

Longe da patria, em terra hospitaleira, achava-se o monarcha, procurando allivio á enfermidade que infelizmente lhe ameaçava os dias, quando de subito foi alli recebida a noticia de que *no Brazil já não havia escravos*. Era grave o momento ; o mal que affligia o augusto enfermo tinha então chegado á maior intensidade ; com geral consternação parecia haver soado a ultima hora de tão preciosa existencia ; mas ... prodigio dos céos ! ao ser-lhe dada, com melindrosas precauções, a grata nova, reanima-se a luz da vida prestes a apagar-se, e, com os labios tremulos, acha ainda forças para proferir estas suaves e impressivas phrases : — « Rendamos graças a Deus ! Envio á minha filha a minha benção e muitas felicitações á minha patria... Oh ! grande povo ! grande povo !... »

E as lagrimas que do coração brotavam-lhe vieram assellar tão ternas manifestações do sentimento.

Estava operado o milagre. Levantava-se o redivivo das beiras do sepulchro que o acercava. Mas, ah ! quão melhor fôra que ás regiões celestes, em hora benigna, pelos anjos guiada, se elevasse a grande alma do piedoso e bem amado monarcha !

Teria sido mais prompto o golpe que ferio-nos, mas quantas magoas e doridos soffrimentos teriam sido então poupados !

Seja feita a vontade do Altissimo, sempre impenetravel em sua infinita sabedoria, e digamos com o poeta :

Tem a virtude ahi seus justos premios ;  
a desdita lagrimas; e aos males  
da humanidade as almas são sensiveis.

*Sunt lacrimæ rerum, et mentem  
mortalia tangunt.*

Afastemos, porém, de nós tão melancolicas reminiscencias, para só tocarmos no que possa mais de perto referir-se ao objecto especial desta sessão.

A instrucção publica, esse baptismo de luz, que um escriptor celebre pedia que se derramasse abundante sobre a fronte do povo, como proficuo meio de regeneração social, foi, como não ignorais, um dos mais constantes empenhos, ou antes o principal cuidado do longo reinado do Sr. D. Pedro II.

Bem convencido da directa e poderosa influencia que exerce a instrucção sobre a indole,

## HOMENAGEM

costumes e desenvolvimento moral de um povo livre, não poupou esforços para que se lhe dêsse a mais larga e acertada direcção, concorrendo não só com as suas luzes, com os seus estudos e provida experiencia, mas ainda com os meios pecuniarios de que dispunha para que, ao passo que se imprimia aos melhoramentos materiaes de toda a ordem o movimento acelerado que por toda a parte se fazia sentir, se aperfeiçoasse ao mesmo tempo esse poderoso elemento de progresso e civilisação.

Conheceis, tanto como eu, o muito que se lhe deve neste importante ramo do serviço publico, e parcos seriam todos os encomios que por tão assinalado motivo nesta occasião pudessem ser-lhe qui rendidos.

As instituições de educação primaria, secundaria ou superior, civil ou militar, os estabelecimentos de artes e officios, asylos de protecção e amparo á miseria, á demencia, á orphandade desvalida e á pobreza honrada e occulta aos olhos das vaidosas ostentações de falsa compaixão e amor do proximo, bem o sabeis, mereceram sempre o especial desvelo e accurada attenção desse rei sabio e philanthropo, que fez da moralidade, da beneficencia e da magnanimidade o apanagio do seu reinado, a gloria do seu throno, onde não refulgiamas pomposas galas e sumptuosidades do fausto e da riqueza, mas onde se praticava modesta e largamente a mais sublime das virtudes—meiga filha dos céos—a caridade.

Quantas lagrimas enxutas pelas piedosas mãos de uma liberalidade inesgotavel terão sido de novo vertidas pela desgraça, ao vêr-se privada dos beneficios que a amparavam! Quantas coragens abatidas, quantas esperanças cortadas em flôr, sendo forçadas a interromper talvez uma carreira encetada, uma educação artistica ou litteraria sustentada pelos paternaes desvelos do mais dedicado amigo das lettras e estrenuo protector do talento e da intelligencia, muitas vezes esmorecida á mingua dos favores da fortuna!

Foi na pratica das severas virtudes que exalçam o espirito e acrysolam os finos dotes do coração que se enrijou o character civico do rei cidadão, amigo da liberdade e da ordem, da rectidão e da justiça, a respeito de quem se pronunciava Gladstone nos seguintes e expressivos termos, que só dizem a verdade: « A monarchia no Brazil sob o governo de D. Pedro II é, na realidade, uma democracia coroadada. »

E o foi, com effeito; pois que nunca os direitos do povo, as liberdades civis e politicas do cidadão deixaram de encontrar apoio e efficaz garantia nesse governo illustrado e patriotico, engrandecido no conceito do afamado chefe da escola liberal da Inglaterra; nunca as manifestações da liberdade se pronunciaram em qualquer outra parte mais espontaneas, vivazes, desprendidas das fórmulas e enleios que lhes tolhessem o movimento,



muitas vezes desregrado ou violento, do que neste paiz, onde sob a égide das leis protectoras da segurança individual e do direito de propriedade, jámais deixaram de estar francas e abertas, tanto aos falsos como aos verdadeiros directores da opinião, a tribuna, a conferencia e a imprensa, poderosa alavanca de progresso e de civilização quando movida pelas adestradas mãos da prudencia e da sabedoria.

Quantas vezes a mais ferina aggressão e dura offensa teve por alvo quem menos a merecia!

Aggredido, nem uma só palavra, nem um só acto de exprobração ou represalia partio jámais de quem só contava para defender-se com a irrefragavel integridade da mais sã consciencia e com a força moral e dignidade propria consubstanciadas em uma vida sem mancha e exemplarissima.

« Doem-me as injustiças que se me fazem, dizia elle, no recesso da amizade; sou, como todos sensivel ás offensas que me são dirigidas; mas ainda assim, sei relevar as fraquezas, bem como os excessos das paixões humanas, e nem de leve quero que por qualquer modo seja soffreada a liberdade da palavra e da imprensa; demais, confio muito no bom senso e seguro juizo dos meus concidadãos, e estou bem certo de que elles me farão justiça. »

Teve erros, sem duvida, como homem politico, chefe de um estado em que avultam as difficuldades da administração, e são ainda vehementes as paixões

e insoffridos os interesses partidarios. Não nos leva a affeição ao excesso de dizer, como Renan, tendo o elogio de Littré, na Academia Franceza: « Se alguma cousa lhe faltava, eram defeitos. » — Mas quem não commetteria erros, nas condições em que pelos factos e pelas proprias leis se achava elle collocado? Quem deixará jámais de os ter em circumstancias identicas? E para os julgar, com imparcialidade e isenção, onde a norma indefectivel da absoluta verdade? O que se lhe não poderá negar é a justiça de reconhecer que foi sempre guiado no exercicio de suas magestáticas funcções pela mais pura intenção, intemerata confiança e sincero desejo de consultar, com era de seu dever, só e inteiramente, as legitimas conveniencias da nação.

E' cedo ainda para ajuizar com segurança o verdadeiro merito ou demerito de muitos actos por alguns não bem conhecidos, por outros mal apreciados em suas causas e effeitos, e em que tomaram parte vultos proeminentes da politica, sempre incerta e embaraçosa na solução dos mais importantes problemas da administração publica.

Para aquelle que a dirigio, o futuro que, como dizia Lomenie, se occupará muito menos com as nossas discordias do que com as nossas glorias, será certamente mais generoso do que o presente, e então ser-lhe-ha feita inteira e cabal justiça.

Ha neste nosso paiz exuberancia de vida, de talento e de aptidão para os trabalhos de espirito ;

## HOMENAGEM

os esplendores da intelligencia como que reflectem as magnificencias da natureza em que ella se fórma e desenvolve-se ; entretanto, é de lamentar-se que tão pouco se escreva, em relação ao muito que seria de esperar-se de tantos homens de sciencia e de lettras que contámos, entre os quaes muitos chefes politicos e estadistas emeritos que decisiva parte tomaram na alta direcção dos negocios publicos.

Não ha memorias que satisfaçam ; não ha documentos authenticos e publicados que esclareçam diversos factos importantes de nossa historia, sómente conhecidos pela tradição ou pela nem sempre insuspeita e recta apreciação da nossa imprensa politica ; mas resta ainda o testemunho irrecusavel de alguns homens de Estado, compartes na suprema governação do paiz, e ha, como é sabido, curiosos documentos, noticias e apontamentos colligidos em mãos de particulares, e é bem de crêr-se que sejam mais tarde publicados para perfeito conhecimento de factos que tão vivamente nos interessam. Como exemplo, citar-vos-hei apenas as judiciosas e não poucas annotações do proprio punho do illustre finado, cuja perda deploramos, lançadas em um exemplar da biographia do Conselheiro F. J. Furtado, um dos mais distinctos caracteres na galeria dos homens politicos do nosso tempo, escripta por um nosso consocio de reconhecida illustração, e agora ausente. Nesse volume, quando pertencente ao finado Marquez de Sapucahy,

sempre lembrado presidente deste Instituto, escreveu o Sr. D. Pedro II, como de costume fazia nos bons livros que examinava, commentarios e declarações, de que ha mais de uma cópia em poder de alguns de nós aqui presentes, contendo esclarecimentos sobre diversos factos até hoje mal sabidos ou explicados, com relação á nossa historia politica e revelando a ponderosa e discreta opinião do chefe do Estado, muitas vezes contrariada pela deliberação autorizada dos responsaveis do poder.

E entretanto, ainda hoje a responsabilidade moral de muitos desses actos, que poderiam parecer pouco acertados, talvez pese sobre quem justamente os combateu na inteira fé da mais robusta convicção!

Nesse estudo de historia politica contemporanea o autor, sempre erudito, mas nem sempre justo, profligando o que elle chamava o *Imperialismo* arguição banal que esteve muito em voga, e contra a qual protestaram estadistas da ordem de Zacarias e José Bonifacio, e, o que é mais, o proprio biographado conselheiro Furtado, rematava seus assertos com as seguintes palavras: « Quanto a mim, temo que o mal de nós totalmente se apodere, e que fique tarde para serem ouvidos os conselhos da prudencia. » « Ouço-os sempre », respondeu o annotador, e por brevidade será esta a unica resposta aqui transcripta, « e apezar de todas as injustiças que me são feitas, não me agasto com o autor deste

pamphleto ; antes creio que, se elle me ouvisse, mudaria muitas de suas idéas. »

Eis ahí poucas palavras, graves e expressivas, que por si sós demonstram a elevação de espirito e nobreza de sentimentos daquelle que as escreveu.

Mas, ainda uma vez, não nos demoremos em considerações que parecerão de todo alheias, ao fim particular desta reunião ; não cabe aqui, na serena e placida região das sciencias e das lettras, ao commemorar em termos breves um acontecimento que tanto contristou-nos, levantar questões ou esmerilhar factos passados, que mais possam ter relação com a personalidade politica do que com a individual do preclaro finado.

Nada temos que vêr neste momento com a ordem politica do paiz, nem com os successos que se vão desdobrando aos nossos olhos.

E' ao homem, e não ao soberano, que, especialmente, agora prestamos as puras homenagens da nossa veneração e profundo reconhecimento. Já o disse em outra occasião, e praz-me ainda hoje repetil-o: não eram as civicas virtudes que assignalavam o caracter nobre e elevado do Sr. Dr. Pedro II, as qualidades moraes que, a meu vêr, mais o recommendavam á estima pessoal e sympathica admiração dos brazileiros.

O amor da patria, o culto á liberdade, o sentimento da justiça e a consciencia do dever são attributos essenciaes e inseparaveis da realeza, quando

representada por quem é digno de exercel-a. Mas era a natural bondade, a meiga complacencia, a inalteravel brandura e cuidadosa attenção com que o excelso chefe do Estado, sem distincção de classes ou pessoas, de amigos ou adversarios, indifferentes ou dedicados, ingratos ou reconhecidos, a todos acolhia e obsequiava com a simplicidade encantadora do seu trato, com inteira isenção de animo, perfeita calma e imperturbavel serenidade, esquecendo muitas vezes as offensas que na vespera profundamente o haviam magoadado, para no momento só lembrar-se dos beneficios que ainda de suas dadivosas mãos podiam provir.

Essa inexcedivel superioridade de espirito, grandeza d'alma e generosidade de coração, pouco communs no exercicio da mais alta representação da autoridade, constituem os inestimaveis titulos de honra que tanto elevaram o Sr. D. Pedro II no conceito de seus concidadãos.

E tanto mais dignas de admiração e de applauso devem ser essas nobres qualidades, quão raras se manifestam no meio social em que dominam impetuosas paixões e irritados se debatem interesses nem sempre conciliaveis.

A clemencia, refulgente aureola que corôa a magestade do poder, suprema justiça do coração, muitas vezes mais segura e bem inspirada do que a inflexivel justiça da razão,—graciosa virtude que exalta a nossa alma e a approxima da sabedoria divina,

reparando inevitaveis erros e desvios da natureza humana,—elle facil a exercitou com prodiga largueza.

Nunca em vão recorreu a desgraça, merecendo favor, á ineffavel magnanimidade do supremo chefe da nação.

Muito antes de ser abolida pela lei a cruel e repulsiva pena que priva o homem da vida, summo bem que de Deus parte, e só por elle deve ser tirado, já de facto o havia sido pela espontanea vontade e ingenua benevolencia do compassivo monarcha, que em todo o tempo terá, para a sua memoria, nesse honroso facto, um dos mais gloriosos motivos para a profunda veneração que lhe é por todos tributada.

No lar domestico, no seio dessa exemplar familia que tão ternamente amava, quanto foi por ella estremecido, revelavam-se ainda as sublimes virtudes que são proprias das almas bem nascidas. Meigo e carinhoso, ao mesmo tempo solícito e incansavel na educação que com o exemplo e com as licções do estudo e da experiencia sabiamente prestava a esses entes queridos que o rodeavam, bem mostrou comprehender quanto vale e quanto influe a educação moral, civil e religiosa sobre os futuros destinos do homem na sociedade.

Tambem não podiam ser melhor correspondidos do que foram tão louvaveis esforços nesse empenho; seus descendentes são dignos representantes de tão nobre estirpe, e farão com que em si guarde-se sempre pura e fiel a imagem daquelle que por nós se fez

amado, mais pelos dotes da alma, do que pelos attributos da autoridade de que foi revestido.

A' Deus prouve experimentar a piedosa resignação de tão bom pae e excellente esposo por mais de uma vez ferindo-o em suas mais ternas e doces affeições.

Os laços que unem os filhos aos paes, diz um philosopho, desatam-se; os que unem os paes aos filhos, esses partem-se. Lá é o passado que desaparece; aqui é o futuro que se despedaça.

Do deploravel acontecimento que em negregada hora roubou ao já angustiado esposo a dedicada e inseparavel companheira das alegrias e dôres que accidentam uma tão longa e trabalhosa existencia, não vos fallarei eu, para que se não renovem pezares por todos nós sentidos ao perdermos para sempre a saudosa Mãe dos Brasileiros.

Não ha neste mundo, como alguém já o disse, sentimento mais tocante e mais santo do que a ternura de um velho por aquella que foi a constante companheira de sua vida; o ardente amor da mocidade desaparece ante essa affeição profunda que o tempo purifica, que os habitos quotidianos fortalecem, que as alegrias e as dôres compartilham, deixando vivas as reminiscencias do passado e as fagueiras esperanças que com o decorrer dos annos se esváecem.

« Muito e muito lhe agradeço » dizia o conternado esposo, respondendo a um amigo que lhe dera pezames por tão doloroso motivo; « deve bem



compreender o que soffro pela perda de uma companheira de quasi meio seculo ; e como era ella ! Aqui vou passando ; mas creia que sem os amigos que ahi deixei, quasi que já não vivo neste mundo. »

Eis a carta que tão sentidas expressões contém, deixando transparecer a candura daquella alma bem formada.

O extremoso amor que dedicava á familia, e era por todos conhecido e justamente apreciado, faz-me crêr que houvesse suggerido ao insigne poeta, autor da *Legenda dos Seculos*, a essa *Magna Vox*, na phrase latina de que usa Rabello da Silva para com um dos seus *Varões illustres*, a graciosa lembrança de offertar a quem tanto admirava, com o proprio retrato e os de seus netos, um exemplar da festejada obra — *L'art d'être grand père* — em que se acham lançadas pelo punho do celebre escriptor as seguintes palavras : — « A D. Pedro de Alcantara — Victor Hugo », — e no envolucro que acompanha os retratos ainda estas phrases, ha pouco reproduzidas na imprensa : — « *A' celui que a pour ancêtre Marc Aurèle.* »

Honrosa invocação essa que ahi vemos! — D. Pedro de Alcantara representando Marco Aurelio, na posição e nas qualidades moraes que tanto o distinguiram ! Marco Aurelio, cognominado o philosopho, o melhor dos monarchas, diz a historia, gloria da patria e da humanidade inteira ! O soberano exemplar, na expressão do biographo que tão

fielmente descreveu-lhe a vida, apresentando-o como aquelle que logrou realizar a perfeição da politica liberal, tendo por base de sua conducta a justiça e por norma o absoluto respeito aos direitos do homem!

E' a mais solemne consagração da superioridade do character pela soberba e altiva magestade da intelligencia ; suprema homenagem igualmente honrosa a quem a presta e a quem a recebe, tributada pelo genio, pelo talento e pela illustração á inteireza, á moralidade e á virtude!

Ahi tendes o proprio livro, que das mãos de um sabio passou ás mãos de um justo; eu vol-o offereço, certo como estou de que será com muito apreço conservado nos archivos do Instituto, como grata recordação do acto que agora memoramos.

No infatigavel e constante exercicio dos deveres moraes, civis ou religiosos, a que era chamado por virtude da sua posição social, ainda para o estudo das sciencias e trabalhos litterarios, a que era particularmente affeiçãoado, achava tempo o respeitavel ancião, cuja força de animo faz lembrar o conhecido verso de Virgilio :

... *Nec tarda senectus*  
*Debilitat vires animi, nutat que vigorem.*

Era na leitura dos bons livros, na agradável companhia de pessoas instruidas que o rodeavam — porque na sua cõrte não tinha cortezãos, só tinha

amigos—que se aprazia em horas, não muitas, de lazer, o espirito do rei philophoso, procurando distracções condignas e proprias de sua cultivada intelligencia.

« Só me consola verdadeiramente o estudo » assim dizia elle na carta que tendes entre mãos ; e, com effeito, ainda nas amarguras do exilio, era sómente na leitura e na meditação que procurava, fortalecido pelos sentimentos religiosos que nunca o desampararam, achar lenitivo para as acerbas dores que então torturavam-lhe a existencia.

Como se dá com a maior parte dos nossos homens de letras, accumulou grande cópia de conhecimentos, mas pouco deixou escripto que possa dar hoje testemunho de suas incessantes lucubrações. Conhecemos, sómente no que pertence á litteratura, alguns trabalhos ineditos e outros publicados, de incontestavel merecimento, taes são :

*Impressões de viagem* ao Egypto, Palestina e outros logares, que o autor percorreu com espirito investigador e criterioso, juntando abundantes observações e esclarecimentos sobre os habitos e costumes, condições de progresso e desenvolvimento de localidades e povos por nós pouco conhecidos, mas do maior valor para quem se dedica ás averiguações e estudos historicos. Este interessante trabalho foi lido pelo autor, durante muitos dias, perante alguns amigos, que ainda sobrevivem, e com applauso do nosso illustrado consocio, o Barão de S. Felix, que infelizmente acaba de para sempre deixar-nos.

*Traducções* de obras litterarias geralmente apreciadas, entre as quaes algumas escriptas no original em grego, arabe ou hebraico, linguas que de longos annos e até o fim da vida procurou conhecer e aprofundar, com assistencia de illustrados professores.

*Algumas notas* sobre a lingua Tupy, excellente estudo publicado, sem declaração do nome do autor, em uma grande obra de litteratura contemporanea por vós bem conhecida.

*Poesias Hebraico-Provençaes* — do Ritual Israelita Contadin, traduzidas e publicadas em Avignon, sendo um exemplar da versão offerecido por Sua Magestade a este Instituto.

Finalmente, *Poesias* (originaes e traducções) publicadas em Petropolis pelos jovens Principes, netos do Sr. D. Pedro II, e a este offerecidas, como justa homenagem devida ao mais affectuoso dos avós. Foi muito limitada a edição desta obra, nitidamente tirada em grande formato pelos pequenos editores.

Abre a collecção a mimosa poesia que se segue, já vertida em idiomas estrangeiros, mas talvez ainda não lida por alguns dos que ora me ouvem :

A MORTE DO PRINCIPE D. AFFONSO

Póde o artista pintar a imagem morta  
Da mulher, por quem déra a propria vida ;  
A' esposa que a ventura vê perdida  
Casto e saudoso beijo ainda conforta.

## HOMENAGEM

A' imitar-lhe os exemplos nos exhorta  
O amigo na extrema despedida...  
Mas dizer o que sente a alma partida  
Do pae, á quem, oh ! Deus, tua espada corta

A flôr do seu futuro, o filho amado,  
Quem o póde, Senhor, se mesmo o teu  
Só morrendo livrou-nos do peccado ?

Se a terra á voz do Golgotha tremeu,  
E o sangue do cordeiro immaculado.  
Até o proprio céo ennegreceu ? !...

Diz-se que a poesia, directa emanação da nossa alma, é a linguagem que melhor exprime o sentimento; se assim é, bem podeis, por essas tristes endeixas, avaliar quanto é pungente a dôr que rala o peito do extremoso pae carpindo a perda do querido filho.

O Instituto Historico, Senhores, com justo orgulho o digo, foi de longa data d'entre todas as associações scientificas e litterarias do Brazil, a que maiores provas recebeu de gentil agrado e singular favor, dispensado por quem se prezava de amar as letras e promover a instrucção, e a quem foi conferido o bem merecido titulo de immediato Protector do mesmo Instituto.

Não satisfeito com o obsequioso acolhimento que deu nos propios Paços Imperiaes á modesta

associação creada em 1838, por iniciativa de alguns litteratos, para nós de gratissima memoria, e cujos bustos venerandos illuminam este recinto; depois de haver nos distinguido com a honrosa demonstração de benevolencia constante do documento que em *fac-simile* exorna o 12º vol. da nossa *Revista* (1849), dignou-se ainda o Sr. D. Pedro II, na qualidade declarada nesse documento, de 1º socio, e mais que nenhum outro interessado no progresso do Instituto, de honrar com assiduidade e manifesto zelo as nossas sessões, dirigindo os trabalhos, tomando parte nas discussões e procurando por todos os modos coadjuvar e desenvolver o Instituto, hoje, por sua intervenção, lisongeiramente conhecido no paiz e no estrangeiro, onde entretem relações com as mais acreditadas sociedades litterarias, sempre diligentes em corresponder-se comnosco, pedindo as nossas *Revistas* e offerecendo-nos as suas mais importantes publicações.

Valiosas dadivas vieram muitas vezes enriquecer o patrimonio litterario do Instituto; mas á todas excedeu a que, como ultima demonstração de apreço, nos foi feita ha pouco pelo Sr. D. Pedro II, offertando-nos a melhor parte da sua vasta e bem escolhida bibliotheca e do seu bello musêo, nos termos da communicação que já foi trazida ao vosso conhecimento.

Os preciosos livros e raros objectos, em grande parte já recebidos, devem ser collocados, por expressa recommendação do doador, em lugares especiaes,

sob as denominações de — D. Thereza Christina Maria e Imperatriz Leopoldina — e assim serão sempre presentes ás nossas vistas esses claros signaes de nimio favor e alta protecção, como sempre será em nossos corações viva a lembrança das inclytas senhoras, que honrando o throno e a terra em que viveram, por suas virtudes e por seus beneficios, fizeram de seus subditos verdadeiros filhos, dedicados amigos e gratos servidores.

Não tereis esquecido, nem o esqueceréis jámais, que foi em um momento de expansiva effusão da alma e intimo jubilo que, em resposta ás felicitações do Instituto por um dos factos mais gloriosos da nossa historia contemporanea, proferio o imperador, com a mais viva commoção, estas palavras para sempre gravadas em caracteres de ouro em nossos Annaes : « Agradeço muito ao Instituto ; e nada mais digo, porque o Instituto bem sabe que eu sou todo delle. »

E é, na verdade, todo nosso ; para sempre ausente, como se ainda entre nós aqui estivesse, é nosso pelo pensamento e pelo coração ; pela saudade e pela gratidão ; pela vida que deu-nos, pela animação que prestou-nos, pelo exemplo e pelas lições com que instruiu-nos, pelas tradições que deixou-nos e pelos beneficios com que generosamente engrandeceu-nos.

E' nosso dever agora esforçarmo-nos por corresponder a tantas provas de ineffavel bondade e lisongeira confiança.

Na vida de Agricola, nos ensina Tacito o modo mais digno de ser honrada a memoria de um grande homem ; —é não só prestando-lhe a homenagem da nossa admiração e immortaes louvores, como ainda, sendo possivel, imitando-lhe as candidas virtudes—; *admiratione te potius, te immortalibus laudibus, et, si natura suppeditet, similitudine decoremus. Is verus honos.*

Mas, se tanto não nos é dado, como desejamos, em singela demonstração de reconhecimento e saudosa lembrança de quem sempre distinguiu-nos, tomemos aqui o honroso compromisso de envidarmos todas as nossas forças para que não pereça, e, pelo contrario, perdure, desenvolva-se e progrida o Instituto Historico, até agora florescente sob os auspicios de quem tão brilhantemente occupou aquella cadeira, hoje coberta de crepe, como de luto se cobrem todos quantos sinceramente amavam quem tão digno era de toda a nossa affeição.

Na cadeira em que se assentava Mirabeau, na Assembléa da França, sem que alguem mais ousasse ir occupal-a, havia um ramo de carvalho, deposto e muitas vezes renovado pelos seus amigos e admiradores, significando a lembrança e a veneração em que depois de morto ainda era tido o gigante da palavra e da eloquencia : aqui, para guardar viva a memoria do magestoso vulto que acaba de deixar-nos, não ha necessidade de semelhantes testemunhos de recordação e de respeito ; os que são por nós



prestados são mais duradouros e expressivos, porque partem do coração e não fenecem ; — são os cordiaes sentimentos de nossa indelevel saudade e eterna gratidão.

Mas, permitti, Senhores, que eu não mais pro-siga ; tudo quanto vos pudesse agóra dizer, vós bem o sentis e comprehendéis. Mais do que as minhas palavras vale a geral manifestação de profundo pezar e consternação com que foi recebida aqui, como em toda a parte, a noticia do tragico successo ha pouco occorrido longe da patria, desta patria querida que o attribulado exul tanto amou, e em cujo seio desejava que repousassem seus cançados restos.

Hão de ser ainda ouvidas estas vozes que com o poeta profere o desditoso :

Terra da minha patria! abre-me o seio  
na morte ao menos. Breve espaço occupa  
o cadaver de um filho; e eu fui teu filho.

Ha de ser satisfeito o derradeiro voto do grande martyr; assim no-lo diz a consciencia e o juizo que fazemos dos elevados sentimentos que são proprios do character nacional. Esse punhado de terra brasileira, que por sua recommendação foi ahi deposto, no fundo do ataúde que recebeu tão caros despojos, clama por ser restituído ao seio donde foi tirado ; e a generosidade deste grande povo não permittirá, sem duvida, que sobre os restos inanimados daquelle

que tão dedicadamente consagrou-se á felicidade da nação se estenda o rigor que em vida tão dolorosos tormentos infligio-lhe.

Taes são os votos [do Instituto, já manifestados em uma das suas ultimas sessões.

As sumptuosas exequias e excepcionaes demonstrações de condolencia, respeito e consideração com que nações amigas, como a heroica França, a altiva Hespanha e o glorioso Portugal honraram a memoria de quem soube no estrangeiro elevar tão alto o conceito de que justamente goza a Nação Brasileira, dão prova da delicadeza de sentimentos e fina cortezia com que foram prestados esses obsequios, que, honrando ao morto, ao mesmo tempo honraram a nossa nacionalidade. E' uma divida de coração que contrahimos, e que só poderá ser resgatada pelo nosso mais profundo reconhecimento.

O tumulo de um grande homem, que consagrou sua vida á felicidade do povo, diz Lamartine, é o altar da liberdade, ante o qual deve ser dado o grande exemplo da gratidão nacional. E no culto á liberdade todos os povos são co-irmãos.

No fallecido monarcha, como ha pouco escrevia um illustrado estrangeiro, louvou a imprensa não só o sabio, o philosopho, o iniciador de todos os progressos, o filho extremoso e saudoso da terra natal, em cujo coração não conseguiu a desgraça enfraquecer o amor ao Brazil e aos Brasileiros, mas sobretudo o soberano constitucional, cuja regra

constante fôra o respeito da constituição e dos direitos do povo.

Em breves phrases não pôde ser feito elogio mais justo e bem merecido a quem, sempre digno e respeitavel, deixou o sôlio augusto que occupava com a mesma hombridade com que a elle havia sido elevado.

E' que para conquistar um throno, como disse eloquente escriptor, basta ser um heróe, mas para descer d'elle com dignidade e honra é preciso ser mais do que um homem.

— D. Pedro II na prosperidade engrandeceu-se ; na adversidade immortalisou-se.—

Essas lagrimas ardentes de uma extremosa e desolada familia, herdeira de um grande nome e das raras virtudes do pranteado morto ; essas sentidas e cordiaes manifestações de pezar dos grandes da terra, dos amigos, dos admiradores, dos gratos e dedicados servidores, e tambem dos pequenos e humildes, dos infelizes e desamparados que deploram a perda do homem honrado e bom que tanto amavam, sagradas pela dôr, confundem-se ante a lugubre magestade da morte, extrema niveladora das vaidades e ephemeras grandezas deste mundo ; e o voto leal, franco e sincero de um povo agradecido em honra á memoria do melhor dos reis, do mais generoso dos homens, do imperterrito defensor das liberdades patrias, é a mais solemne, a mais pura e a mais grandiosa homenagem que hoje poderia ser prestada ao

grande brasileiro que, pela coragem e pela abnegação, pela firmeza e longanimidade com que na hora do infortunio soube arrostrar as asperezas do destino, remonta á etherea gloria, maior na morte do que fôra em vida.

---

Sombra benigna e protectora, que, do seio do Eterno em que te abrigas, ainda sobre nós derramas doce e benefico conforto ! Anima-nos com o influxo de tuas claras virtudes ; com a sublimidade de teus puros sentimentos ; dá-nos força e alento para que nas trabalhosas luctas da existencia não esmoreça a nossa alma ; guia-nos os passos ; véla pelos destinos desta grande nação que tanto amaste, e faze com que sejam cumpridos esses votos, que tambem são teus, já singelamente expressados nas palavras da Sagrada Escripura, que bem tristes devem ter echoado na mansão dos justos, sendo por ti repetidas :

*Ego autem animam et corpus meum trado pro patriis legibus ; invocans Deum maturius genti nostræ propitium fieri.*

«—Eu sacrifiquei-me pelas instituições do meu paiz ; e, ao morrer, fervorosamente peço a Deos que propicio seja sempre á nossa patria ! »

---

Obtendo a palavra o Sr. Vice-Presidente Conselheiro Correia proferio o seguinte

DISCURSO

Veneravel o tumulo.

Atraz, lembranças. . . recordações.

Em frente, a posteridade para apreciação imparcial e calma do vulto historico que se acolhe á morada derradeira.

Em torno, as effusões do affecto ou do reconhecimento, sopitadas as paixões, recolhidas em respeito reverente as aspirações politicas.

A região do sepulchro é o refugio da dôr e da saudade: não lhe sobra espaço para os sentimentos impetuosos e vivazes que, lá fóra, tumultuam na sociedade.

Si o vulto que se some na sombria região, emudecida a voz para sempre, apagado o foco das ideias, extinctas as palpitações do coração, foi chefe de Estado; ás effusões do affecto e do reconhecimento, bem é que se ajuntem as do que n'elle viram um esforçado promotor da publica prosperidade, como edificante exemplo e nobre estimulo aos que exercerem, sob qualquer fórma, o mando supremo.

Si esse chefe de Estado foi um cidadão na mais ampla accepção da palavra, honra e ornamento dos seus, a patria, justamente orgulhosa por contal-o

entre os filhos dilectos, não deve regatear homenagens á sua memoria, compenetrada ao mesmo tempo de que sobre ella reflectem brilhantes as que estranhos lhe prestarem.

Qual gloria para ella mais lisongeira e mais pura que o universal acatamento a um dos seus, seja elle eminente no governo, na sciencia, na industria ou nas artes? E se o acatamento é principalmente manifestado por uma republica, que não tem nem pode ter para com outra senão inspiraões da mais amigavel benevolencia, não ha ahí fundada razão para ufania nacional?

Por outro lado, perde em seo negrume a nodoa da ingratição, se esta implora escusa ao temor ou a fantasia das conveniencias?

O cumprimento do dever, eis o movel que, dignificando as acções, permite conservar sempre altiva a frente.

A seu dever faltaria uma associação que, ao desaparecer dentre os vivos quem lhe fôra devotado sustentaculo, retardasse demonstraões solemnes impostas pelo reconhecimento.

Em tão deprimente increpação não quiz com sobejos motivos incorrer o Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Ferio a morte o seu augusto protector, o Sr. D. Pedro II, a cujo nome illustre está inseparavelmente ligada a historia do Instituto durante não curto periodo.

Ninguem prestou-lhe ainda serviços que possam nem de leve ser equiparados aos do Imperador, os quaes não cessaram ainda depois do movimento triumphante que o apeou do throno.

O que poderia embargar, a não ser culposa e feia indifferença, a expressão do sincero e profundo pezar que o infausto acontecimento causára a todos os membros da instituição predilecta do venerando finado ?

Qual esponja apagara a macula de tal indifferença ?

\*  
\* \*

Não venho fazer a biographia nem a apotheóse do Sr. D. Pedro II.

Mãos mais habeis escreverão aquella, e é a historia que se encarregará d'esta.

O seu louvor, de que poderia incumbir-me como o hei feito sempre que se trata de brasileiro notavel, sem explorar em prol dos interesses dos vivos as virtudes dos mortos, o seu louvor, como chefe do Estado está na comparação, a todos accessivel, do que era o Brazil quando o Sr. D. Pedro II subio ao throno com o Brazil de 15 de Novembro de 1889, sem esquecer o desenvolvimento que por si opera o tempo em paiz novo dotado prodigamente de admiraveis riquezas naturaes.

Como chefe de familia, quem ha que lhe recuse louvor?

O que lhe cabe pelas qualidades pessoases reçuma da magoa que causou o seu passamento na terra que lhe foi berço, n'aquelle em que exhalou o ultimo suspiro, e entre todos os povos cultos que rendem preito á virtude e á magestade da desgraça supportada sem recriminações nem queixumes.

O seu louvor, como o direi? significativo, insuspeito, que enche de justificado desvanecimento os membros do Instituto Historico, resalta da propria Constituição da Republica, promulgada por adeptos fervorosos das novas instituições.

Ali, no pacto fundamental da Republica dos Estados Unidos do Brazil, se contempla o Imperador com uma pensão a fim de garantir-lhe decente subsistencia.

Uma pensão ! Mas esta só é concedida a quem se salientou por serviços assignalados em longa série de annos.

Uma pensão ! Mas esta só é concedida ao funcionario que deixou honestamente de accumular riqueza que o puzesse a coberto das contingencias da sorte. E se o é a tão alto funcionario qual o chefe do Estado, não está erguido solido monumento á sua inteireza, á sua honorabilidade, á sua lisura, á sua probidade, á sua abnegação, ao seu escrupulo, ao seu patriotismo?

Uma pensão, e votada excepcionalmente pela



nação na solemnidade de um congresso constituinte oriundo do movimento que mudou a fôrma do governo, em favor do primeiro representante do regimen decahido, revela quanto era singular o merito de quem alcançou tão extraordinaria e espontanea distincção.

O Imperador foi julgado pela Republica, e de modo que o engrandece e o exalta.

Da mesma forma o julgaram antes as republicas dos Estados Unidos da America do Norte, do Chile e da França, tomando-o para arbitro decisivo de temerosas pendencias.

Cubramo-nos, pois, de luto os membros do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que não mais poderemos ter a direcção nem a animação d'aquelle que elevou a nossa corporação ao maior gráo de prestigio moral, o qual nos cumpre manter como legado de honra. A tristeza que nos domina é tributo que, não satisfeito, nos desdouraria.

Não são perigo para ninguem os romeiros da dôr que vão expandil-a em lugares defesos ás mundanas cavillações.

Não combata a si mesma a Republica; e póde, desassombrada, deixar correr livremente o pranto. Não é a lagrima, é o erro que corróe as instituições.

Por nossa parte, o que para todos foi licito, é para nós obrigação imperiosa: «render preito á virtude e á magestade da desgraça, supportada sem recriminações nem queixumes.»

Havendo-se retirado o Sr. Barão de Capanema por incommodado, o Sr. Dr. Cezar Augusto Marques fez a leitura da seguinte noticia sobre a questão de limites com a Republica Argentina, offerecida por aquelle consocio e concebida nestes termos :

### NOTICIA

#### O Sr. D. Pedro II na questão de limites com a Republica Argentina

Tendo eu sido chefe da commissão nomeada para apresentar a configuração do terreno litigioso, fui nessa qualidade por vezes interpellado pelo finado Imperador, ao qual houve quem attribuisse intenção de adquirir por qualquer modo territorio que não pertencia ao Brazil.

Nunca o Augusto finado me fez a menor insinuação nesse sentido, nunca elle teve em vista adquirir territorio alheio, quando mesmo as circumstancias isso favoreciam, pelos pesados sacrificios que fez o Brazil, libertando com seu dinheiro e seu sangue, do jugo dos tyrannos as republicas Oriental, Argentina e do Paraguay ; dizia elle que esses sacrificios eram compensados pela liberdade e a prosperidade que esses paizes a nós ficaram devendo, e pela paz para todos que dahi resultaria.

Quando o Imperador em Maio de 1880 visitou a Provincia do Paraná, o Ministro da Agricultura

Conselheiro Buarque de Macedo quiz deixar marcada essa visita pela criação de um serviço util, e ordenou que se prolongasse até a cidade de Guarapuava a linha telegraphica, cuja construcção aperfeiçoaria a viação para aquelle logar.

Objectei á essa decisão que seria dispendiosa essa linha, sem uma vantagem que tão cedo compensasse o sacrificio, e no caso de se insistir nella conviria leval-a ao Rio-Grande, porque assim se conseguiria communicação telegraphica pelo interior, substituindo a uma outra que seguia pelo litoral, para o caso de interrupções ou de affluencia de serviço.

Pouco depois se tratou do estabelecimento de colonias militares em conferencia dos Ministros de Estrangeiros, da Guerra e de Agricultura, á qual assistiram os officiaes directores dessas colonias, e eu ; lembrou-se nessa occasião a conveniencia de levar a linha telegraphica á um ponto da fronteira. O governo não tinha nem um em vista, deixou-o inteiramente ao meu arbitrio, sem indicação alguma.

Eu escolhi o Iguassú que mandei explorar até a sua confluencia com o Paraná; o Imperador approvou essa resolução por interesse geographico, estudo de uma região desconhecida, e como continuação de trabalhos encetados pelos dois Kellers annos antes, nada recommendando de especial.

Só depois do trabalho concluido referindo-se ao Rio Santo Antonio mencionou a conveniencia de ser

estudado, pelo esclarecimento da questão de limites que ja se discutia.

Mais tarde quando fui nomeado para dirigir a commissão que devia explorar o territorio litigioso só me desejou saude e felicidade, sem insinuar cousa alguma que revelasse qualquer tenção formada.

Regressando em 1888 do territorio de Missões, expuz a Sua Magestade o resultado dos trabalhos, e então disse-me, o que mais tarde repetiu, que a questão devia ser cuidadosamente estudada, para remover qualquer duvida, pois que elle não cederia um palmo de terreno emquanto os Argentinos não provassem o direito que lhes assistia; alcançado isso cedia tudo. Por emquanto não estava convencido, e para não ser tachado de caprichoso submettia á arbitramento, e de nação Americana com instituições republicanas.

Se o Imperador tivesse em vista conservar terras que não deviam pertencer ao Brazil necessariamente me teria feito recommendações chamando minha attenção sobre pontos duvidosos, não o fez. Nem mesmo quiz prevalecer-se de qualquer incerteza nas provas de direito para ao menos conseguir parte do territorio, elle *cedia tudo ou nada* como fosse de rigorosa justiça.

Não prevalecem pois accusações que se fazem ao illustre e patriotico finado. — *Barão de Capanema.*

O Dr. Cezar Augusto Marques accrescentou que no recinto se achavam os corpos dos membros do Instituto mas que as suas almas, cheias de saudade, estavam longe e bem longe, ajoelhadas ao redor do tumulo do grande patriota e do incansavel protector do Instituto e que n'essa hora solemne só se fallava a linguagem da verdade, como se tinha visto no trabalho do Sr. Barão de Capanema.

Seguiu-se com a palavra o orador Sr. Commendador José Luiz Alves, que proferio, por ultimo, o seguinte :

#### ELOGIO HISTORICO

Exm. Sr. Conselheiro Presidente, Exmas. Sras. e Exmos. Srs.

##### I

Prestar respeitosa homenagem aos mortos illustres glorificando-lhes a memoria, fazendo a apothese de suas esplendidas virtudes e de seus immorredouros feitos é sem duvida o mais sagrado e piedoso dever d'aquelles, que á religião da Morte sabem prestar o mais reverente e piedoso culto.

Esse sublime e sagrado dever, tributo de veneração, saudade e dôr, é por demais antiquissimo, e um distincto e illustrado escriptor « Fustel de Coulanges, em sua interessante obra « La Cyté antique » tratando de tão delicado assumpto assim se exprimio « Antes de conceber e de adorar Inuus ou Zeus, o

homem adorou os mortos, teve medo d'elles, indereçou-lhes preces.

O sentimento religioso começou por ahi.

Foi sem duvida em presença da morte, que primeiro teve o homem a idéa do sobrenatural e nutrio esperanças postumulares. A morte foi o primeiro misterio, que conduzio aos outros e elevou o pensamento do visivel ao invisivel, do transitorio ao Eterno, do humano ao divino.

O espirito do homem de bem, disse eloquentemente o douto moralista Conselheiro J. J. Rodrigues de Bastos, partindo d'este para o outro mundo assemelha-se ao astro do dia, que de seo occaso nos doura o horisonte com sua luz reflectida. Quando os povos separados de nós pelo Oceano lhe festejam a aurora nós gozamos ainda do crepusculo.

Uma reputação feliz depois da morte é um thesouro que legamos á posteridade, instruindo-a e animando-a com nossos exemplos á praticar acções semelhantes.

O homem não desce todo a sepultura, continúa o douto autor das Meditações Religiosas. A mais nobre parte d'elle fica vivendo, viverá sempre e não perde o direito á estima e a consideração dos outros.

Assim tem pensado o genero humano tributando honras depois de milhares de annos aos bemfeitores da humanidade e a Igreja Santa de Jesus Christo, mandando solemnisar á memoria dos justos que se assignalaram por suas grande virtudes.

A honra mais depurada e sublime é aquella a que se não aspira senão depois da morte. Ninguém mais louvavel, que o que lavra e semea para uma época em que não poderá colher.

O cidadão benemerito da patria, aquelle a quem a sociedade contemporanea devia ser grata ou a quem, ou despreza ou desconhece, consola-se com a lembrança de que a posteridade lhe fará justiça.

Para honrar a memoria de seu grande bemfeitor cobre-se hoje de pesado luto o Instituto Historico e Geographico Brasileiro afim de celebrar esta sessão funebre como justa demonstração da mais pungente saudade e profunda dôr.

Bem longe estava esta illustre Instituição, de cogitar no dia 2 de Dezembro do anno que terminou, quando entregava a Agencia Havas para que ella transmittisse por meio da electricidade á capital da França a seu sabio e Augusto Protector S. M. o Sr. D. Pedro II, que n'esse dia attingia a idade de 66 annos o telegramma concebido n'estas expressivas palavras « — Respeitosas felicitações — », que tres dias depois aquelle mesmo fio que fôra o transmissor de nossas sinceras felicitações estremecessem com a serenidade inquebrantavel de seu costume para annunciar á Europa e as duas Americas a triste nova de ter o sabio protector das Sciencias e das lettras, após rapida enfermidade de que fôra accommettido na noite em que pela derradeira vez assistiu a sessão da Academia Franceza, chegado ao derradeiro marco

da vida, cahindo manietado pelos laços indesataveis da morte, quando na pendula augusta da eternidade acabavão de soar 30 minutos da 1ª hora da manhã do dia 5 de Dezembro, pelo meridiano de Paris ou 9 horas e 30 minutos da noute do dia 4, pelo do Rio de Janeiro, sua alma depurada no crysol do soffrimento pelas agruras do exilio deixava o involucro terrestre para ir abrigar-se á sombra da justiça de Deus.

Essa triste e desoladora nova veiu inesperadamente encher de consternação, dôr e magôa a todos quantos sabiam prezar as altas virtudes, que adornaram o magnanimo coração de tão illustre brasileiro, cobrindo do mais pesado e rigoroso luto não só a este Instituto como a todas as Sociedades Scientificas e Litterarias do Velho e do Novo Mundo.

Para lenitivo da dôr e da saudade que enche a amphora de nossos corações, e em honra a memoria de um tão eximio protector, esse grande brasileiro que por suas esplendidas virtudes, profundo saber, sã moralidade e inexcedivel patriotismo, soube impôr a consideração e o respeito do Universo, gravando seu nome illustre em diamantinos caracteres, em aureas laminas, nos fastos da historia patria pelos relevantissimos serviços que prestou nos longos dias de seu faustoso reinado, deixando juncada de palmas, grinaldas e trophéos a estrada da vida que percorreu em 66 annos e 3 dias, os porticos deste sanctuario das lettras e repositorio da patria historia abrem-se hoje de par em par; e assim dá publica demonstração



do muito que presava tão alto personagem, a quem é devedor da mais decidida e dedicada protecção, já pela muita consideração que lhe dispensou durante os dias de sua preciosa existencia, como pela graciosa hospedagem que sempre lhe deu debaixo dos tectos de seu Imperial Palacio, com o que muito contribuiu para o alto prestigio e renome que este Instituto gosa não só neste paiz como no Velho e Novo Mundo, onde é altamente considerado pelas mais illustres e notaveis associações scientificas e litterarias, com as quaes tem a fortuna de manter as mais estreitas e sympathicas relações, tendo a felicidade de contar no numero de seus associados as Aguias do Saber Humano de todos os paizes.

Alli está aquella cadeira, onde S. M. o Sr. D. Pedro II por espaço de oito lustros, sentava-se quando vinha assistir as nossas sessões depois de ter exercido os altos poderes magestáticos, afim de tomar activa parte nas investigações da historia patria.

Aquella cadeira onde o 1º magistrado da Nação assistia cheio de jubilo e do mais vivo interesse as nossas sessões permaneceu durante seu exilio coberta com um véu côr da esmeralda, symbolizando a esperanza e a saudade, passando a ser coberta de funereo crepe no dia em que soou a triste nova de seu infausto passamento, como demonstração de pungente dor e saudade que irrompem de nossos corações.

Pelo dever do alto cargo, que immerecidamente me foi confiado cabe-me hoje a sagrada e penosa tarefa de rememorar as altas virtudes, feitos e serviços, que á Religião, á patria e á humanidade e ás sciencias e letras prestou o inclyto cidadão, S. M. o Sr. D. Pedro II, que ao prestigio da magestade reunio a magestade do saber e da illustração que é no seculo actual a primeira realza.

Se a sublime aguia de Maux, que foi o mais insigne orador da cõrte de Luiz XIV, esse genio privilegiado, que até hoje ainda não teve rival na Cathedra Sagrada da Capital da França, que sabia a fundo devassar os mais reconditos segredos da oratoria sacra e profana, e que pelos rasgos luminosos de sua vasta e profunda eloquencia possuia o magico talisman de saber vibrar a corda sensivel do coração humano, quer nos transportes da alegria quer da dôr, arrancando com os brados de sua eloquencia, de seus numerosos ouvintes as mais estrepitosas ovações, quando pintava com as mais bellas e seductoras côres os feitos dos grandes heróes e martyres do Christianismo, e os faustos esplendores da patria e fazia verter copiosissimas lagrimas quando com as mais tristes e negras côres descrevia as scenas das grandes catastrophes ou lamentava a morte dos varões illustres; se, tão famoso e laureado orador, sentia-se pequeno e confuso quando teve de celebrar as glorias militares do grande Luiz de Bourbon, principe de Condé, perante um auditorio rico de illustração e

saber, e cujos pensamentos prevenindo aos seus o faziam reçar que o elogio não attingisse a publica expectação, qual não será hoje o enleio do meu espirito e a minha justa timidez e perturbação, por ter de occupar esta cadeira tão rica de tradições gloriosas d'onde oradores dá mais notoria celebridade, como foram o Barão de Santo Angelo, os Drs. Joaquim Manoel de Macedo, João Franklin da Silveira Tavora e os Exms. Srs. conselheiro Olegario, Barão de Ramiz Galvão e Visconde de Taunay, fizeram com os altos recursos de seus talentos a glorificação de tantos mortos illustres, que infelizmente desertaram destas cadeiras para irem habitar as tendas da morte?

Como poderá pois o humilde orador, com sua palavra sem fulgores acompanhar em seus vôos a essas Aguias da Oratoria e traçar ainda que mal e em rapido vôo o elogio historico de um dos maiores vultos do seculo XIX, glorificando os altos meritos, raras virtudes e transcendentés serviços do inclyto cidadão que mais pela magestade do saber e da illustração, do que pelo prestigio da magestade, firmou universal reputação na communhão dos homens de lettras, consagrando-se a seu culto como um verdadeiro sacerdote ?

Confiado pois na gentileza e na delicada benevolencia de tão illustre e respeitavel auditorio espero merecer, não por meritos que não possuo, mas sim em homenagem a grandeza do assumpto de que vou

tratar, que me conceda obsequiosa attenção, e para começar direi com o poeta :

Embora ao desempenho o assumpto exceda,  
E' util e grande a intentada empreza.

II

Entre os grandes vultos que ligaram seu nome ao seculo em que viveram, e que fulguram com luminoso brilho no proscenio da historia destaca-se a figura grave, serena e magestosa de S. M. o Sr. D. Pedro II.

Para percorrer e salientar os feitos de tão gloriosa existencia é mister que o acompanhem desde o berço até á crypta em S. Vicente de Fóra.

III

Prestes estava a tocar a seu termo o 5º lustro do actual seculo, quando nesta terra, que fôra patria dos altivos Tamoyos, que Martim Affonso de Souza, donatario da Capitania de S. Vicente, descobriu no dia 1º de Janeiro de 1532, e nesta heroica cidade que o muito illustre Mem de Sá fundou no dia 20 de Janeiro do anno de 1567, collocando-a sob a valiosissima protecção do illustre Martyr capitão das guardas Pretorianas o Veneravel S. Sebastião ; esta

bella cidade, que pareceu surgir da immensidade das aguas da formosa bahia do Guanabara, um dos mais bello e vastos ancoradouros do Mundo, rodeada dessas portentosas montanhas, que parecem servir de solio aos genios das tempestades, e debaixo desse esplendido céo onde tem raiado a aurora brilhante do nascimento de tantos oradores, philosophos e poetas, quando na pendula do tempo acabava de soar a 1.<sup>a</sup> hora de tarde do dia sexta-feira 2 de Dezembro de 1825, do alto Monte do Castello subiram ao ar tres girandolas, troou a artilharia das fortalezas e vasos de guerra cujos ecos retumbaram e perderam-se na Serrania dos Orgãos, tangeram em festivos repiques os bronzes dos campanarios, e das bandas marciaes irrompia o hymno Nacional e o pendão auri verde subindo ao cimo das hasteas e aos topes dos mastros tremulava aos beijos fagueiros das brisas, e todas essas demonstrações festivas annunciavam ao povo fluminense que naquelle mesmo instante no Paço Imperial de S. Christovão, a Augusta consorte do Imperador D. Pedro I.<sup>o</sup>, immortal fundador do Imperio de Santa Cruz, a formosa princeza do Danubio Archiduqueza d'Austria e 1.<sup>a</sup> Imperatriz do Brazil, D. Maria Leopoldina Josepha Carolina acabava de dar á luz um Principe, que um dia seria gloria immortadora de sua nacionalidade e astro de 1.<sup>a</sup> grandeza no Mundo scientifico e litterario.

E' essa debil criança, que naquelle mesmo instante abria ternos olhares ao deslumbrante sol dos

tropicos, sob este esplendido céu de saphiras, a quem o destino augurava o mais ditoso porvir, que recebeu aos 9 dias do mesmo mez e anno na Capella Imperial de N. S. do Monte do Carmo, Cathedral deste Bispado, as aguas lustraes do baptismo, deramadas sobre a fronte do illustre recém-nascido pelo Bispo Capellão Mór D. José Caetano da Silva Coutinho, dando-lhe nesse acto o nome de D. Pedro de Alcantara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocadio Miguel Gabriel Raphael Gonzaga; filho legitimo de S. M. o Imperador D. Pedro I, e de sua consorte a Imperatriz D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, Archiduzes d'Austria; neto pelo lado paterno de S. M. o Rei D. João, que foi o 6º deste nome no Catalogo dos Soberanos de Portugal, e de sua consorte a Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, e pelo lado materno do Imperador Francisco II da Allemanha e 1º d'Austria e Rei da Hungria.

Foi madrinha sua Irmã a Serenissima Princeza Imperial D. Maria da Gloria, que depois por abdição de seu Augusto Pae foi a successora de 29 soberanos no throno de Affonso Henriques, e Protector o Veneravel S. Pedro d'Alcantara, Padroeiro do Imperio.

## IV

Como sempre junto do prazer está a dôr, as scenas de intenso jubilo que nos dias 2 e 9 de Dezembro

de 1825 cobriram de galas a Imperial Quinta da Boa-Vista em S. Christovão, foram no dia 11 de Dezembro de 1826, transformadas em dôr, lagrimas e luto, porque nesse dia a virtuosa Imperatriz D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, após gravissima enfermidade, que zombou dos recursos da sciencia, cerrou para sempre os olhos aos esplendores do Mundo, para subir a serena mansão de Deus, deixando de suas raras e sublimes virtudes a mais saudosa e veneranda memoria, e em orphandade, os caros penhores do seu coração, que eram as Sere-nissimas Princezas D. Maria da Gloria, D. Januaría, D. Francisca, e o Principe Imperial D. Pedro de Alcantara, confiados á paternal solícitude, e aos cuidados, desvelos e carinhos de sua dedicada aia D. Marianna Carlota de Werna Magalhães, que depois foi Condessa de Belmonte.

Tres annos depois, ruidosas festas tiveram logar nesta capital, a 16 de Outubro de 1829, por ter aportado á estas plagas a 2.<sup>a</sup> Imperatriz do Brazil, D. Amelia de Leuchtemberg, Princeza de Baviera, que o Imperador D. Pedro I desposou em 2.<sup>as</sup> nupcias, recebendo no dia 17, na Capella Imperial, das mãos do Bispo Capellão Mór D. José Caetano da Silva Coutinho as benções matrimoniaes.

Nessa formosa Princeza que foi a 2.<sup>a</sup> Imperatriz do Brazil encontraram os jovens Principes, posto que por limitadissimo tempo, todos os carinhos, desvelos e afagos de uma verdadeira mãe.

## V

Os acontecimentos politicos, de que fôra theatro esta vasta Capital nos dias 5, 6 e 7 de Abril do anno de 1831, toldaram os horizontes da patria, e em face da attitude ameaçadora, que de dia para dia, de hora para hora, mais lugubre e medonha se ostentava, obrigaram ao Imperador D. Pedro I, a tomar a heroica resolução de abdicar em seu augusto filho o Principe D. Pedro de Alcantara, que apenas contava 5 annos e 4 mezes de idade, a corôa do Brazil, como já por morte de seu Augusto Pae o Rei D. João VI, abdicara a de Portugal em sua augusta filha a Princeza D. Maria da Gloria.

Estava escripto em laminas de ouro no Livro do Destino, que no dia em que o genio da sabedoria demonstrasse que o Brazil tinha sobre sua cabeça o Sol dos Equinocios, a seus pés o Oceano, em seus braços os mais gigantescos e caudalosos rios, cujas aguas despenhando-se de vertiginosa altura, e rolando sobre e cascatas de cristal de rocha, correm com impetuosa rapidez sobre areas de ouro, topasios, esmeraldas, saphiras e diamantes; em seu dorso alcançtiladas cordilheiras e em seu regaço inesgotaveis thesouros de riqueza vegetal e mineral, e proclamasse ao mesmo tempo a civilisação pacifica, que desde



o alvorecer dos seculos caminha com accelerados passos do Oriente para o Occidente, encontraria n'este colosso o emporio das lettras, das artes e das sciencias.

Desde as soberbas cascatas que nos inspiram, até aos raios ardentes do astro Rei, que nos incendiam, desde o vasto Oceano, que nos extasia, até as virgens florestas que segredam connosco, tudo, tudo no Brazil convida á poesia, á pintura, á musica, á sciencia e a todos os festins da intelligencia. A reunião de tantas maravilhas prophetisara o porvir deste vasto e abençoado paiz, confirmando da maneira mais solemne o destino, que lhe fôra traçado pela mão augusta da Providencia.

Não era pois possivel que o dominio da força e do embrutecimento, que a tantos seculos o retinham em suas garras, se dilatasse por mais um só instante; e por isso ao primeiro brado do heróe, que transformou o Ypiranga no Jordão d'America, o Brazil ergueu-se como um gigante, ávido de luz e de saber.

Não era porém o Principe magnanimo, que cheio de abnegação arrojou de sua frente duas corôas, que transformou o Brazil de colonia portugueza no magestoso Imperio de Santa Cruz, quando de seus labios partiu o grito de Independencia ou Morte, que rapido como a scintilla electrica repercutio das margens do Amazonas ás ribanceiras do Prata, no memoravel dia 7 de Setembro de 1822; que lhe outorgou aos 25 de Março de 1824 uma Constituição modelo de

sabedoria, quem devia ministrar-lhe o pão das sociedades modernas.

D. Pedro I, dotado de caracter cavalheiresco, Rei soldado cuja alma se inebriava ao sol dos combates e aos hymnos das victorias, não era de certo o sacerdote da sciencia, que tinha de fazer commungar o Brazil no Sacrosanto Tabernaculo da Sabedoria.

Não ; D. Pedro I, era um meteóro brilhante, que presidia as grandes inspirações, que illuminam os grandes feitos, mas que passa rapido, e que apenas deixa de seu rastro luminoso uma indelevel lembrança no monumento, que ergueu e illuminou por curtos instantes.

Se houvesse mais uma corôa a repartir, mais um povo a libertar, mais um throno a abdicar, elle ficaria ainda e seria ainda Imperador e Rei ; porque só elle tambem sabia praticar tão nobres e alevantados actos de inexcedivel heroismo e de rara e sublime abnegação com animo sereno e desassombrado, de fronte erguida, e com o sorriso ameno nos labios; mas a missão que lhe fôra confiada pelo destino estava finda; o infante, que apadrinhara, reclamava não um guerreiro illustre, e sagrado na arena dos combates, mas sim um Mestre, um sabio, um homem, que representasse uma época, um homem que pelo prestigio da sabedoria valesse uma civilização inteira.

Se não entrava nos designios da Divina Providencia cria-lo, para presidir um dia aos destinos preestabelecidos do novo Imperio Americano, este

debalde o reclamaria, porque a natureza humana tem limites certos e invariaveis, os quaes não é dado ultrapassar, e um homem revestido de tão sublimes predicados é uma criação excepcional, e quasi um milagre da Omnipotencia Divina.

Feliz foi porém o Brazil, quando, pelos acontecimentos politicos que se deslisaram a face do Mundo no dia 7 de Abril de 1831, quiz a Providencia confiar a civilisação do Imperio de Santa Cruz a S. M. o Sr. D. Pedro II, por abdicação de seu Augusto Pai. A transição estava pois operada, entre o pai e o filho, entre o Guerreiro e o Sabio. A penna tinha de substituir a espada, a sciencia firmava o seu dominio sobre os arraiaes da Conquista!

A' sombra de tão illustre protector, deu firmes e agigantados passos na senda augusta dos conhecimentos uteis.

Favoneado em suas sublimes aspirações, livre como as fagueiras brizas que beijam e agitam os leques das palmeiras e as grimpas das cauarinas, protegido em todas as suas altas e arrojadas emprezas, o Brazil sorve a longos tragos a civilisação européa; e communicando intimamente com seus grandes homens, e com os seus grandes livros, recebeu e fecundou o conceito de todos os seus profundos enigmas scientificos, e em seu proprio seio mais directa e mais efficaz foi a protecção do Imperador o Sr. D. Pedro II, logo que empunhou as redeas do poder.

## VI

D. Pedro I, antes de recolher-se a bordo da nau de S. M. Britannica *Warspite*, confiou por acto datado do dia 6 de Abril a seu melhor e mais dedicado amigo o Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, o Patriarcha da Independencia, a tutoria de seus estremecidos filhos, o joven Soberano e suas augustas irmãs. Esse acto do ex-Imperador, foi confirmado pelo voto d'Assembléa Geral Legislativa na sessão de 30 de Junho d'aquelle anno.

O sabio e venerando Paulista, Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, fiel ao sentimento nobre da amizade, aceitou esse espinhoso cargo e com a maior sollicitude procurou desempenhal-o até o dia 15 de Dezembro de 1833, em que foi preso no Paço, suspenso da tutoria, e exilado para a Ilha de Paquetá; para substituil-o n'esse elevado cargo a Regencia Permanente nomeou por Decreto de 14 de Dezembro a Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, Barão de Itanhaem, e mais tarde Marquez do mesmo titulo; e para Aio do joven Imperador recaiho a escolha no Gentil Homem da Imperial Camara, o Conselheiro Francisco Maria Telles.

Dar ao joven Soberano os mais abalisados mestres, foi o 1º e o mais escrupuloso cuidado do

novo tutor ; e para tal mister soube escolher um pessoal rico de moralidade e de saber.

Em verdes annos começou o joven D. Pedro d'Alcantara, a aprender primeiras lettras, tendo por mestre a Luiz Aleixo Boulanger, e para darmos uma idéa de sua applicação aos estudos, bastará dizer, que quando apenas contava 5 annos de idade, e aos 12 de Abril de 1831, seu pae o Duque de Bragança, de bordo da nau ingleza *Warspite*, accusava a recepção de uma carta, á qual respondia nos seguintes termos :

« Meu querido filho e meu Imperador.

« Muito lhe agradeço a carta, que me escreveu, e que mal pude ler, porque as lagrimas eram tantas, que me impediam o ver, agora, que me acho apezar de tudo um pouco mais descansado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar-lhe que emquanto eu vida tiver, as saudades jamais se extinguirão em meu dilacerado coração.»

Se no cultivo das primeiras lettras o joven soberano se mostrou tão applicado e cuidadoso, nos estudos das linguas e das sciencias, fez rapidos progressos, que encheram de assombro e admiração a seus sabios e dedicados mestres, que foram Luiz Aleixo Boulanger, de primeiras lettras ; Nathaniel Lucas, das linguas de Shakspeare e de Milton ; o Conego Renato Pedro Boaret, da de Bossuet e Fénélon ; o sabio naturalista Dr. Roque Shelouch, de allemão e italiano ; Felix Emilio Taunay, de

historia e geographia; Simplicio Rodrigues de Sá, de desenho e pintura; o P. M. Frei Pedro de Santa Marianna, depois Bispo titular de Chrisopolis, das sciencias de Euclides, e rudimentos da lingua latina; o Dr. Candido José de Araujo Vianna, depois Marquez de Sapucahy, de latim, litteratura e sciencias positivas; o Commendador Alexandre de Andrade Vandelli, de sciencias naturaes; e com tão habeis e dedicados professores, o joven discipulo bem cedo revelou que um dia seria astro radiante no Mundo das lettras.

## VII

Pelo acto da abdicação do seu Augusto Pae, e em consequencia da menoridade do joven Soberano, foram os negocios do Estado confiados á Regencia Provisoria, eleita a 7 de Abril de 1831, composta do Conselheiro de Estado José Joaquim Carneiro de Campos, Senador e Marquez de Caravellas; do Conselheiro e Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, e do Official General do Exercito Francisco de Lima Silva; e a esta seguio-se a Permanente, eleita a 17 de Junho do mesmo anno, e della fizeram parte, o ultimo da Regencia Provisoria, e o Dr. José da Costa Carvalho, deputado e depois Marquez de Monte Alegre, e o deputado João Braulio Muniz.

Do dia 12 de Outubro de 1835 a 18 de Setembro de 1837, occupou a Cadeira da Regencia o Padre Diogo Antonio Feijó, Senador do Imperio pela provincia de Rio de Janeiro, e tendo esse illustre patriota resignado tão elevado cargo, foi eleito para substituil-o o Cons. Dr. Pedro de Araujo Lima, Senador e depois Marquez de Olinda, que assumindo as redeas do poder a 18 Setembro de 1837, exerceu com louvor e applausos a suprema autoridade até ao dia 23 de Julho de 1840, em que assumio os poderes magestáticos S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II.

Dessa pleiade de illustres estadistas, que dirigiram o timão da Nau do Estado de 1831 a 1840, com excepção do Marquez de Caravellas, que tanto cooperou para a fundação do Imperio, sendo o principal redactor do projecto da Constituição Politica da Nação Brasileira, que o 1º Imperador jurou a 25 de Março de 1824, e João Braulio Muniz, ambos fallecidos no periodo da menoridade, todos os mais prestaram com o valioso concurso de seus luminosos talentos, tino e experiencia, relevantissimos serviços ao 2º reinado, e é acto de soberana justiça, d'entre elles destacarmos o Padre Diogo Antonio Feijó e o venerando Marquez de Olinda.

Este jamais se recusou ao serviço da patria até a mais avançada idade, e apezar do canção dos annos tomava a direcção dos Negocios do Estado em differentes pastas, revelando as mais eminentes

qualidades de consummado estadista, pelo que foi altamente considerado no vasto Mundo politico.

Agitados e tormentosos correram os annos da menoridade, e se não fosse o ter surgido da onda popular no anno de 1831, um homem energico, corajoso e resolutivo, que tomando em tão critica e melindrosa situação a pasta dos negocios da justiça, deu tão energicas e acertadas providencias, que conseguiu salvar o Solio Augusto da Magestade, que parecia prestes a desmoronar-se e a sumir-se na noite dos tempos, não teria fugido espavorida a hydra da anarchia.

Esse cidadão, que se revelou tão resolutivo, energico e corajoso, e que prestou á Monarchia nascente tão relevante serviço, foi o Conselheiro Padre Diogo Antonio Feijó.

Durante o periodo das Regencias surgiram revoltas nas provincias da Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará e Minas-Geraes ; e a datar do anno de 1835, começou a arder o facho da guerra civil, na bella e rica provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

## VIII

Corria o anno de 1834. D. Pedro I, Duque de Bragança, depois de haver vencido em Portugal, e após titanica lucta a seu irmão o principe D. Miguel de



Bragança, obrigando-o pela Convenção de Evora Monte a deixar para sempre o paiz, e assim firmando no throno sua Augusta Filha a Rainha D. Maria II, cahiu gravemente enfermo.

Os luminares da sciencia de Hippocrates e Galeno envidaram todos os esforços para salvar-lhe a vida, seus dias porém estavam contados ; a 24 de Setembro cahia da ampulheta da vida o derradeiro grão de areia que lhe marcava o termo, quando o gladio da Morte cortou-lhe os fios da existencia, exhalando os ultimos alentos no Real Palacio de Queluz em Lisboa, na mesma Camara onde tinha aberto os olhos á luz do mundo na sexta-feira 12 de Outubro de 1798.

A infausta e triste nova do prematuro passamento do principe illustre, que foi o fundador do Imperio do Brazil, desse famoso heróe dos dois mundos, transpondo os mares chegou a esta capital, enchendo de dôr e cobrindo de luto a seus augustos Filhos, que por tão rude golpe ficavam em completa orphandade, e só entregues aos elevados e generosos sentimentos do povo brasileiro.

## IX

No anno de 1840, logo após a abertura da Assembléa Geral Legislativa, surgiu a idéa da Maioridade do Imperador.

Posto o projecto em discussão trava-se a batalha parlamentar na qual tomaram activa parte as

summidades politicas de ambos os partidos, e depois de longo e caloroso debate passou o projecto, e foi declarada a Maioridade de Sua Magestade o Imperador no dia 23 de Julho de 1840.

Na tarde desse dia cobriu-se de galas e adornou-se de flores o Paço do Senado. Compareceu o joven Imperador acompanhado de seu tutor, foi recebido com fervoroso jubilo e nas mãos do Presidente da Assembléa Geral reunida, o Conselheiro de Estado honorario Dr. Estevão Ribeiro de Rezende, então Barão e depois Conde e Marquez de Valença, prestou o juramento constitucional e assumiu as redeas do poder.

No dia 18 de Julho de 1841 teve lugar com sumptuosa pompa a festa solemnissima da Sagração e Coroação de Sua Magestade, officiado nesse acto o muito illustre D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, e Primaz do Brazil, que mais tarde foi Marquez de Santa Cruz, acompanhado por todo o Episcopado Brasileiro.

## X

Ao empunhar as redeas do governo S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II nomeou por Decreto de 24 de Julho de 1840 o seu 1º Ministerio, sendo as pastas confiadas aos mais brilhantes talentos do partido liberal, e querendo inaugurar com chave

de ouro o 1º acto de seu reinado firmou o Imperial Decreto concedendo amnistia aos criminosos politicos que tinham tomado activa parte nas revoltas que durante as Regencias alçaram o collo nas provincias do Norte e Sul do Imperio.

Por esse acto sublime de sua Imperial Clemencia desde logo revelou o joven Soberano a alta magnanimidade com que devia reger os destinos de sua Patria, que apenas a 19 annos figurava no convivio das Nações livres e independentes tendo-se desprendido da cadeia que a ligava ao velho Portugal pelo brado heroico da Independencia.

A criação do Conselho de Estado pela Lei de 23 de Novembro de 1841, e a Reforma do Cod. do Processo Criminal pela de 3 de Dezembro do mesmo anno, abalaram profundamente os espiritos nas Provincias de Minas Geraes, e de S. Paulo, que pressurosas reclamaram contra a execução dessas Leis até á reunião do Corpo Legislativo.

A 24 de Maio de 1842 por occasião da reunião das Camaras em sessões preparatorias baixou o Decreto dissolvendo a Assembléa Geral Legislativa.

Em face d'esse acontecimento souo o grito da rebellião nas Provincias de S. Paulo e Minas Geraes.

Marcharam as forças legaes para o theatro da lucta, levando á sua frente o Brigadeiro Luiz Alves de Lima e Silva, depois Duque de Caxias, que, qual o Archanjo da Paz portador do ramo d'oliveira, chegou

a Provincia de Minas, e após o combate de Santa Luzia, cujos echos repercutiam nas mattas de Santa Quitéria, conseguiu que os revoltosos depuzessem as armas, tomando as tropas leaes caminho de S. Paulo, onde apenas chegadas serenaram os animos e a revolta, cujo grito partira de Sorocaba, foi de prompto abafada.

## XI

Aos 30 de Maio de 1843, teve lugar na sumptuosa Capella Palatina, Cathedral de Napoles, o casamento de S. M. o Sr. D. Pedro II, com a Sere-nissima Princeza a Sra. D. Thereza Christina Maria, nascida no Real Palacio de Capua a 14 de Março de 1822, filha legitima de S. M. o Rei das Duas Sicilias, D. Francisco I, Princeza que no solio da Magestade tanto resplandeceu pelas altas e sublimes virtudes que serviram de adorno a seu angelico coração. (1) Sua Magestade o Imperador foi representado n'esse acto por seu Procurador S. A. Real o Conde de Syracusa e presente seu Embaixador o Conselheiro José Alexandre Carneiro Leão, depois Visconde de S. Salvador de Campos.

(1) S. M. Imperatriz tinha as seguintes condecorações :  
A Banda das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha ;  
A Banda de Santa Izabel de Portugal ; A Ordem da Cruz Estrellada  
d'Austria ; A Ordem de Santa Izabel de Baviera ; A Grã Cruz da  
Ordem do Santo Sepulchro de Jerusalem ; Grande Dama da Devo-  
ção da Ordem de Malta na Italia.

Se pomposas e solemnissimas foram as festas officiaes e o regozijo popular por occasião da sagração e coroação de Sua Magestade o Imperador, tambem foram imponentes as da recepção de Sua Magestade a Imperatriz nos dias 3 e 4 de Setembro de 1843, quando pelo morrer de tarde do dia 3 transpunham a barra do Rio de Janeiro as esquadras Brazileira e Napolitana, trazendo a seu bordo a Fragata Brazileira *Constituição*, capitanea da Esquadra, a Augusta Consorte do Imperador.

No dia 4 teve lugar com toda a magnificencia o desembarque de Sua Magestade a Imperatriz.

Na Capella Imperial receberam Suas Magestades Imperiaes as benções matrimoniaes, que lhes foram conferidas pelo Bispo Capellão Mór D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, que n'esse dia foi elevado a Conde de Irajá.

Nesse mesmo anno e no de 1844, (2) o mesmo Bispo Capellão Mór e Conde de Irajá unio pelos laços Matrimoniaes as Serenissimas Princezas Sras. D. Januaria e D. Francisca, Irmãs de Sua Magestade o Imperador; aquella com S. A. Real o Sr. Conde d'Aquila, Irmão de S.M. a Imperatriz e Almirante da Esquadra Real de Napoles, e esta com S. A. R. o Sr. Principe de Joinville, filho de S. M. o Rei dos Francezes Luiz Felipe, e Almirante da Esquadra Franceza.

(2) D. Francisca casou no dia 1º de Maio de 1843.  
D. Januaria a 28 de Abril de 1844.

O thalamo conjugal dos Soberanos do Brazil foi por mercê de Deos abençoado com o nascimento de dois Principes, e duas Princezas, que foram D. Affonso e D. Pedro Affonso, aquelle nascido a 23 de Fevereiro de 1845, e este a 19 de Julho de 1848; mas apenas tinham aberto os olhos aos esplendores do mundo, quando foram levados á dormir o eterno somno no regaço do Cherubim da morte, deixando repletos de saudade e dôr os corações de seus illustres progenitores, dôr e saudade que só se foi suavizando quando despontavam os encantos e graças juvenis das mimosas Princezas as Serenissimas Sras. D. Izabel, nascida a 29 de Julho de 1846, e D. Leopoldina a 13 de Julho de 1847.

Educa-las com o mais desvelado e inexcedível esmero, mimo e carinho e nos mais severos principios da moral christã, foi o primeiro cuidado de seu Augusto Pae, que para tal mister soube escolher sabios professores, e d'entre estes destaca-se o nome do finado Monge Benedictino padre mestre Fr. José de Santa Maria do Amaral, Abbade in partibus de Tibães.

Cresceram as jovens Princezas cheias de encantos e de graças, e no anno de 1864 seus illustres progenitores tiveram o ineffavel prazer de vel-as unidas pelos laços indissoluveis do matrimonio. A Serenissima Sra. D. Izabel, já então Princeza Imperial, desposou a S. A. R. o Sr. Conde d'Eu, distincto na carreira das armas e laureado nos combates de Tuetuan e de Quadros, filho legitimo de S. A. R. o

Sr. Duque de Nemours, e a Serenissima Princeza Sra. D. Leopoldina, a S. A. R. o Sr. Duque de Saxe, filho legitimo de S. A. R. o Sr. Duque de Saxe Coburgo Gotha, distincto official de marinha.

## XII

A paz que parecia ser segura e duradoura pela declaração da Maioridade, foi de novo perturbada no anno de 1844, rebentando a revolução na Provincia das Alagoas, tendo por alvo do movimento o Dr. Bernardo de Souza Franco, Presidente da Provincia, e depois Senador e Visconde de seu appellido, o qual para escapar á ira popular, teve de refugiar-se a bordo do Hiate de Guerra *Caçador*.

O novo Presidente da Provincia, Dr. Caetano Maria Lopes Gama, depois Senador e Visconde de Maranguape, tomando as redeas do governo, restaurou o imperio da lei, e em nome de Sua Magestade o Imperador, concedeu amnistia aos revoltosos.

A bella e rica Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, onde desde 1835, ardia o facho da guerra civil com todos os seus horrores, entrou no remanso da paz e na communhão do Imperio no dia 28 de Fevereiro de 1845, graças ao prestigio do bravo militar Barão e depois Duque de Caxias, que já cingido de tantos e tão virentes louros juntava mais esse trophéo á sua fé de officio, como já havia juntado pela pacificação das Provincias de Minas, S. Paulo e

Maranhão. Em nome de S. M. o Sr. D. Pedro II, concedeu o então Barão de Caxias amnistia aos revoltosos.

Firmada a paz em todo o Imperio Sua Magestade o Imperador e sua Augusta Esposa deixaram esta capital, afim de visitarem as Provincias de S. Paulo, Sta. Catharina e Rio Grande do Sul, e em seu regresso alguns Municipios da Provincia do Rio de Janeiro.

Tanto n'aquellas Provincias como nesta foram Suas Magestades Imperiaes, recebidas com o mais fervoroso e vivo entusiasmo.

A paz que fruiu o Imperio, após a pacificação do Rio Grande do Sul, foi de novo alterada.

A revolução conhecida na historia sob a denominação de revolta Praieira, teve por theatro de seus feitos a heroica Provincia de Pernambuco.

Memoravel foi para a cidade do Recife o dia 2 de Fevereiro de 1849.

A lucta tomou proporções assustadoras. O sangue dos patriotas tingio o solo sagrado da Patria, e purpureou as aguas do Capiberibe, e a victoria pendeu para as armas legaes e ao som dos hymnos do triumpho ergueu-se o estandarte da paz.

### XIII

O nefando trafico de africanos, que desde tempos immemoriaes fôra exercido, na mais vasta escala e em menoscabo da lei de prohibição promulgada em



1831, por numerosos contrabandistas, em sua maxima parte estrangeiros, que hydropicos da sede de ouro e da cobiça zombavam dos fins beneficos e altamente humanitarios dessa lei, procurava por todos os meios e modos illudir a vigilancia do cruzeiro, creado pelo Governo Imperial, para pôr um paradeiro a tão abominavel commercio.

A pertinacia dos contrabandistas subiu a tal ponto, que o governo de Sua Magestade Britannica, vendo, que os esforços do Brazil eram impotentes, lavrou solemne protesto, e nelle baseado, creou um cruzeiro de navios de guerra, autorizado pelo celebre bill de Lord Aberdeen; e desde então passou a exercer nos navios brasileiros a mais severa vigilancia, aprisionando-os e reduzindo-os a cinzas mesmo dentro das aguas do Imperio.

O Governo Brasileiro, em face de tão revoltante attentado promoveu a reforma da lei de 7 de Novembro de 1831, pela de 4 de Setembro de 1850, referendada pelo eximio estadista o Cons. de Estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, ministro da Justiça do Gabinete de 29 de Setembro de 1848, lei que, de uma vez para sempre, pôz termo a introducção dos africanos, deportando para fóra do Imperio os mais afferrados e intransigentes contrabandistas de carne humana.

## XIV

No anno de 1850 e no de 1853, foi esta bella cidade invadida pelas terriveis epidemias : « a febre de

Sião» e o temeroso «Viajante do Ganges », que enchêram de pavor, consternação, luto e dôr a todos os seus habitantes ao verem o altar da morte engrinaldado com os despojos de numerosas victimas.

O Governo Imperial deu com a devida presteza as mais energicas e acertadas providencias, não só para debellar o mal, como para abrigar a todos quantos fossem atacados da epidemia reinante.

Crearam-se numerosos hospitaes em diferentes praças e ruas desta cidade, afim de abrigar os miseros enfermos.

Sua Magestade o Imperador mostrou-se vivamente interessado pela inditosa sorte de tantos infelizes accomettidos pelos horrores da peste. Deixava os commodos de seu palacio para visitar as enfermarias, e junto ao catre do misero escravo, e do mendigo, dirigia-lhes palavras de consolação e conforto, recommendando com a maior solitudine ás direcções desses humanitarios estabelecimentos, que nada poupassem para suavizar as dores e angustias das victimas do mal, e assim provou á luz da evidencia, não só os elevados sentimentos de caridade e amor do proximo que se aninhavam em seu coração, como o pouco apreço que ligava a vida, quando era chamado ao cumprimento do dever, sem se amedrontar com os perigos e sem temor da morte.

## XV

Um novo Nero, mais feroz e sanguinario do que da antiga Roma e do que os famigerados Tyrannos de Syracusa, fazia tremer de horror e medo as formosas regiões do Prata, onde havia erguido a sua tenda.

Esse cruel e barbaro Tyranno, que só tinha por Deos o seu capricho e por lei o orgulho de seu coação, que a todo o instante atirava á face do Brazil o cartel de desafio e cuja permanencia no poder era um ultraje as nações cultas e civilizadas, devia pagar bem caro a longa série de attentados, de que foi amphitheatro a quinta de « Palermo », e que estão no dominio da historia.

O Governo do Brazil, não podendo ver com olhos indifferentes as tyrannias que sobre os povos vizinhos exercia o sanguinario verdugo, tomou a heroica resolução de libertar de tão pezado jugo os povos daquellas Republicas.

Em 1851 o General Conde de Caxias, foi investido do commando em chefe das tropas brazileiras e partito para o Estado Oriental, e ahi com o General D. Justo Manoel de Urquiza, Governador das Provincias de Entre Rios e Corrientes, celebrou um tratado de alliança offensiva e defensiva, afim de apear do poder o Dictador D. João Manoel de Rosas, que presidia os destinos da Provincia de Buenos

Ayres e tambem para expellir do territorio da de Montevidéo o General Oribe.

Ante a bravura do exercito libertador, Oribe vendo a impossibilidade de resistir rendeu-se com todo o seu exercito.

Firmada a convenção que tinha por fim de uma vez para sempre libertar a Republica Argentina das garras do famigerado tyranno de Palermo, travou-se medonha e porfiada lucta. A passagem de Tonelero deslumbra as proezas de Obligado e de S. João de Ulloa, e a memoravel batalha de Monte Cazeros ferida a 2 de Fevereiro de 1852 pôz em alto relevo o heroismo e a bravura da Divisão Brazileira, pelo denodo com que combatia n'aquelle oceano de balas e de metralhas; ante o valor das nossas tropas fugiam em debandada as do sanguinario despota, e este tomado de horror e medo, por sua vez, tambem foge espavorido na escuridão das trevas, tomando o disfarce de marinheiro, para pedir protecção e abrigo á bandeira da graciosa Soberana, Rainha dos Mares, e em um dos navios de guerra da Esquadra Ingleza deixou para todo o sempre as aguas do Prata seguindo em direcção á Plymouth onde annos depois foi presa da morte.

Libertadas da tyrannia as fertes regiões do Prata, e investido da auctoridade de Presidente da Republica Oriental o General D. Venancio Flores, pediu este auxilio ao Brazil para poder restaurar n'aquelle Republica a ordem legal.

A Nação Brasileira, sempre generosa e desprendida de interesse, concedeu com a melhor vontade o auxilio pedido, e uma divisão do exercito brasileiro composta de 4.000 homens, sob o commando do General Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, alli ficou á disposição do General Presidente Provisorio da Republica Oriental do Uruguay, e, graças a esse valioso auxilio, restabeleceu-se o imperio da Lei.

Sobre o reinado de S. M. o Sr. D. Pedro II reflectirá com luminoso brilho em todos os tempos esse feito esplendoroso que abateo o poder e des-terrou para longes terras um tão cruel Tyranno.

## XVI

Não menos memoravel foi o anno de 1854, porque n'esse anno o nosso illustre e pranteado consocio, distincto Rio Grandense, ornamento da corporação commercial da Capital do Brazil, o Commendador Irinêo Evangelista de Sousa, depois Visconde de Mauá, com aquella inquebrantavel actividade, raro patriotismo e incansavel labor que o distinguia, teve a gloria de iniciar a grandiosa idéa de fundar a 1ª via ferrea no Brazil, unindo o porto de Mauá á raiz da Serra da Estrella. O sibilo da locomotiva repercutio pela 1ª vez na Serra dos Aymorés, e logo no anno seguinte, de 1855, foi inaugurada a Estrada de ferro de

D. Pedro II e a da Agua Preta na heroica Provincia de Pernambuco, e no anno de 1856, a do Joazeiro na Provincia da Bahia.

## XVII

Ardendo em desejos de conhecer de perto as mais palpitantes necessidades de seu paiz, S. M. o Sr. D. Pedro II partio em 1859, em visita as Provincias do Norte acompanhado de S. M. a Imperatriz. O Espirito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Parahyba do Norte, receberam com as effusões do mais cordial acatamento e com as mais vivas demonstrações de fervoroso jubilo e entusiasmo, a honrosa visita que lhes fizeram os Soberanos, que penhorados por tanta gentileza derramaram com maxima generosidade os beneficios da caridade, em prol dos estabelecimentos religiosos e humanitarios; e querendo S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II deixar perpetua lembrança do alto interesse que tomava pela prosperidade e grandeza das Provincias que visitara fundou na Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Parahyba do Norte, Institutos de Agricultura e a todos elles fez generosas dadas, e logo que retornou ás plagas desta Capital fundou o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, em terras contiguas ao Jardim Botanico da Lagoa de Rodrigo

de Freitas, que tão fecundos resultados tem produzido, e para fundo patrimonial de tão util Instituição doou por uma só vez a importante somma de 100 contos de reis (3)

## XVIII

Um dos mais graves acontecimentos politicos de que foi theatro a Capital do Imperio foi a celebre questão denominada Christie que teve lugar no anno de 1863.

William Dugal Christie, tendo sido investido do alto cargo de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. Britannica junto de S. M. o Imperador do Brazil, recebeu do Gabinete de S. James, do qual era então 1º Ministro o celebre Lord Palmerston, estadista que não sympathisava nada com o Brazil, instrucções para agitar a questão ha longos annos suscitada em relação ao naufragio do Navio *Prince of Walles* nas costas inhospitas do Albardão, na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e sobre a qual o Governo Imperial tinha os mais vivos desejos de ver liquidada, sendo a causa da delonga a longitude do lugar em que naufragara aquelle navio, o que tornava difficultosas as informações.

O diplomata inglez, de character altivo, arrogante e imperioso, e de genio colerico, arrebatado e virulento,

(3) Obtidos por emprestimo do Sr. Visconde do Bomfim, rico capitalista desta praça. a juros da lei.

pelo futil pretexto da prisão de tres officiaes da Divisão Naval Ingleza na Estrada da Tijuca, dirigiu ao ministro e secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, que então era o Conselheiro de Estado Marquez de Abrantes, um memorandum concebido em termos asperos e desconhecidos na phraseologia polida da diplomacia, exigindo do Governo Imperial prompta e immediata solução em relação a questão do navio *Prince of Walles*.

O Marquez de Abrantes com aquella delicadeza que lhe era peculiar, e com rara sagacidade e tino diplomatico deu prompta, energica e cabal resposta ao representante de S. M. a Rainha de Inglaterra.

Em acto continuo ordenou o diplomata ao commodore Warrens, chefe da Estação Naval, que tinha a insignia de seu commando no topo do mastro da Fragata *Forte*, para que, como direito de represalia, aprisionasse alguns navios mercantes que demandassem a barra, ainda mesmo que fosse debaixo das baterias das nossas fortalezas. A ordem do diplomata foi prompta e fielmente executada pelo chefe da Estação Naval commodore Warrens.

Esse tristissimo factó revoltou como era de prever o povo fluminense, e gravissimas teriam sido de certo as consequencias desse acto impensado e leviano do diplomata britannico, se não fosse a docilidade, prudencia e brandura, que distinguem o genio brasileiro, merecendo desde logo tão estranha violencia o estigma de todos os respeitaveis commerciantes de



nacionalidade ingleza e unanime reprovação de todo o corpo diplomatico estrangeiro residente nesta capital.

O Governo Imperial em face deste tão inqualificavel procedimento rompeu as relações diplomaticas com a Soberana Rainha dos Mares, que por tão indevida quão injusta reclamação exigia do Erario Publico Nacional uma fabulosa somma, que promptamente lhe foi entregue.

As partes contendoras recorreram ao arbitramento, e graças a valiosa intervenção de S. M. El-Rei D. Fernando de Portugal, recahiu a escolha do Arbitro em S. M. o Rei da Belgica Leopoldo I. Esse soberano teve com esse incidente mais uma occasião de mostrar ao Mundo o quanto o seu espirito era recto, justiceiro e conciliador.

Seu laudo foi em favor do Brazil e assim felizmente terminou esse triste incidente ; reataram-se as relações diplomaticas do Brazil com a Grã Bretanha, sendo retirado o ministro desta capital, e posto em perpetua disponibilidade.

A questão Christie, que tanto levantou os briosos sentimentos do povo fluminense, veio revelar ao governo brasileiro o triste e deploravel estado em que jaziam as nossas fortificações. S. M. o Sr. D. Pedro II mais do que ninguem se mostrou inquieto e apprehensivo revelando a maior actividade, dedicação e interesse na restauração prompta e immediata das fortificações que defendem a Barra e o ancoradouro do Rio de Janeiro. Todos os dias, ainda mesmo os mais

tempestuosos deixava S. M. o Sr. D. Pedro II os commodos de seu Palacio, affrontava as intemperies do tempo e a revolta das ondas para ir vêr o progresso das obras, e graças a tamanho interesse, rara solitudine e inexcedivel actividade foram de prompto concluidas essas importantes obras, em harmonia com os melhoramentos modernos, recebendo as baterias das fortalezas artilharia de grosso calibre e de grande alcance e, graças a tanta solitudine e zelo do Chefe do Estado, pôde a cidade do Rio de Janeiro ufanar-se de ter hoje excellentes fortificações em sua defesa.

## XIX

O tratado de livre navegação dos Rios Paraná e Paraguay pelos navios brazileiros que tinham de demandar as provincias banhadas por tão caudalosos rios, celebrado na cidade de Assumpção entre a Nação Brazileira e o presidente da Republica do Paraguay D. Carlos Antonio Lopez, tendo sido menos-presado pelo chefe supremo daquella Republica, deu causa a que o Governo Imperial, cheio de toda a dignidade e como sempre cioso de seu direito e de sua proverbial lealdade, tomasse a resolução de enviar como seu Encarregado de Negocios o Conselheiro Chefe de Esquadra Felipe José Pereira Leal afim de exigir da Republica do Paraguay o fiel cumprimento

da lettra do tratado. D. Carlos Antonio Lopez, longe de attender como lhe cumpria aos justos reclamos do Ministro Brasileiro, envia-lhe os passaportes. O Governo Imperial ao ter sciencia desse facto tão brusco e extraordinario, completamente desconhecido nos estylos diplomaticos e só em uso na diplomacia paraguayana, resolveu com criterio e prudencia enviar áquella Republica e em Missão Especial o Chefe de Esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, afim de obter plena satisfação.

A divisão naval partiu em demanda das aguas do Paraguay e logo que o novo ministro chegou áquella capital e fez entrega de suas credenciaes, não foi em sua alta missão mais feliz do que havia sido seu antecessor, porque nada pôde conseguir do chefe d'aquelle Estado; e posto que mais tarde enviasse elle, no anno de 1856, o ministro José Berges, como seu plenipotenciario, e firmasse em dias de Abril d'aquelle anno um tratado de amizade, navegação e commercio, e uma convenção, para reconhecimento das linhas divisorias de ambos os paizes, nada com isso se adiantou, em face das difficuldades que o governo Paraguayano suggeriu na execução desse tratado, com o que foi grandemente prejudicada a navegação e o commercio da rica Provincia de Matto Grosso.

No anno de 1864 teve o Imperio de sustentar renhida e porfiada lucta com o Estado Oriental, que obstinadamente negava-se a attender as justas reclamações do Governo Imperial.

A esquadra brasileira commandada pelo bravo e legendario Chefe, o Exm. Sr. Joaquim Marques Lisbôa, hoje Almirante e venerando Marquez de Tamandaré, rompeu em hostilidades, dando caça ao vapor Oriental *Villa del Salto*, que encalhando na praia de Paysandú, foi presa das chammas lançadas pela sua propria tripolação. Declarou-se o bloqueio dos portos de Salto e de Paysandú. Em vista desse acontecimento o governo Oriental, perdendo a calma, deu ao mundo civilisado o mais contristador dos espectaculos, reduzindo a cinzas na praça publica de Montevidéo todos os tratados celebrados com a Nação Brasileira.

A nova d'esse moderno auto de fé chegou ao conhecimento do Governo Imperial.

Ordens terminantes foram transmittidas ao Exm. Sr. então Barão de Tamandaré para unir-se ao general D. Venancio Flores, chefe dos revoltosos que tinham em mira derribar do poder o partido Blanco.

D. Francisco Solano Lopez de character arrebatado, leviano, imprudente e vingativo, que por disposições testamentarias de seu finado pai D. Carlos Antonio Lopez, fallecido em 1862, e confirmadas pelo Congresso, foi elevado ao alto cargo de Presidente da Republica do Paraguay, logo que assumiu as redeas do governo da pátria dos Guarany's procurou por meio da violencia e do temor escravisar á sua caprichosa vontade todos os seus compatriotas.

Esse audaz dominador, fascinado pelo poder e ambicionando erguer n'aquellas regiões o Imperio do Prata, cingindo sobre sua frente a corôa da realeza e conquistando para alongar seus dominios as Republicas visinhas, ao ver-se repellido pelo Brazil, quando se offereceu como mediador das reclamações, que constituíam o alvo de seus mais vivos desejos, declarou solemnemente ao Ministro Brasileiro em Assumpção que considerava como ultimatum a occupação do territorio Oriental e como um acto altamente attentatorio ao equilibrio dos Estados do Prata e n'esse sentido fez effectivo o seu protesto.

Abre-se agora na historia patria a mais esplendorosa epopeia pelos feitos gloriosos e longa série de victorias, que o Brazil alcançou na guerra que aos 14 de Dezembro de 1864 declarou ao Paraguay, para assim vingar a justiça e arrojando do poder a esse novo Nero, mil vezes mais feroz e sanguinario do que os tigres da Hyrcania e as pantheras de Java, pelas inauditas barbaridades que exerceu contra seus miseros e inditosos compatriotas.

A 11 de Novembro de 1864 ancorou em frente a capital paraguaya o vapor *Marquez de Olinda*, que tinha a seu bordo o coronel Frederico Carneiro de Campos, investido do alto cargo de Presidente da Provincia de Matto-Grosso.

A' falsa fê foi capturado o vapor, e todos os passageiros e tripolação, a excepção de tres, foram

encarcerados na mais tenebrosa masmorra. O inditoso Carneiro de Campos, que partiu cheio de autoridade e de esperança, mal pensava quando estreitava em seus braços aos mais caros penhores de seu coração que jamais os tornaria a ver, e que em breve seus dias estariam terminados nas mais horriveis torturas de um hediondo carcere. Debalde protestou energicamente o Ministro brasileiro em Assumpção contra esse acto hostil e inqualificavel, nada pôde conseguir, e a vista de tão revoltante attentado deixou a capital Paraguaya, retirando-se para a cidade de Buenos Ayres.

As forças paraguayas invadem o territorio brasileiro, tomam o forte de Coimbra, apoz titanica lucta e em seguida occupam Albuquerque, Corumbá e Dourados.

Emquanto esses tristes acontecimentos derramavam o terror e o panico em toda a provincia de Matto Grosso, as forças brasileiras unidas as do general D. Venancio Flores cobriam de esplendidas glorias o pendão auri-verde com a tomada da villa do Salto e da praça de Paysandú.

Firmado o tratado de alliança entre o Brazil e o General Flores, que promettia seu efficaz apoio para apear do poder o despota do Paraguay, não quiz annuir a esse accôrdo o General D. Bartholomeu Mittre, Presidente da Republica Argentina, conservando-se em neutralidade. A nova de todos esses acontecimentos echoou nesta Capital, e S. M. o

Imperador o Sr.D. Pedro II, compartilhando a dôr do povo brasileiro, por ver invadida por uma horda de barbaros o territorio de uma das mais ricas provincias do Imperio, firmou no dia 7 de Janeiro de 1865 o Imperial Decreto, creando os corpos de Voluntarios da Patria e a 21 do mesmo mez outro cha mando em defesa das fronteiras e costas do Brazil toda a Guarda Nacional.

A esse grito de guerra levanta-se a Nação Brasileira como um gigante para repellir a injuria, vingar a religião, a moral e o direito das nações.

Parte a expedição em demanda de Matto Grosso, soffre nessa penosa jornada toda a sorte de privações e de contrariedades, e quando exhausta de fadigas chega a Miranda, Nioac e Corumbá, já os barbaros invasores se tinham retirado.

A 20 de Fevereiro o Cons. José Maria da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco, chefe da Missão Especial, com seu luminoso talento, rara sagacidade e tino diplomatico firmou a convenção que poz termo ao cerco de Montevideo, e assim salvou de ser reduzida a um combro de ruinas a graciosa Rainha do Prata, pelo bombardeamento que estava imminente. Por esse esplendido feito de tão eximio diplomata cessou a autoridade do partido blanco, desertando de seu posto o Presidente Aguirre e assumindo aquelle elevado cargo, em character provisorio, o General D. Venancio Flores, que em acto continuo reconheceu a justiça das reclamações do Brazil.

Ao passo que esses grandes acontecimentos se passavam na Banda Oriental, D. Francisco Solano Lopez á falsa fé aggreidia a Republica Argentina, aprisionando-lhe tres vapores e enviando uma ala de seu exercito a invadir a Provincia de Corrientes.

Esse acto de inqualificavel deslealdade praticado por Solano Lopez contra a Republica Argentina, obrigou-a a sahir da sua neutralidade, e a fazer causa commum com a Republica Oriental e o Imperio do Brazil, todos interessados na mesma offensa, firmando-se o tratado da Triplice Alliança com o representante do Imperio e chefe da Missão Especial o Conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

No dia 11 de Junho, ao alvorecer do dia, travou-se a memoravel batalha Naval de Riachuelo, esse eterno padrão de heroismo e gloria para a Armada Imperial, que cingio de virentes e viçosos louros a fronte veneranda do Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso, elevado por esse alto feito ao titulo de Barão do Amazonas, justa recompensa a intrepida coragem e bravura desse valente lobo do mar que tornou-se o heróe de tão famosa jornada.

Protegido pelo anjo dos combates, zombando do sibilar continuo das balas e das metralhas que se meavam estragos e mortes, no desespero da lucha, olvida o chefe a responsabilidade que pesava sobre seus hombros e com a Fragata *Amazonas*, em cujo topo fluctuava a insignia de seu commando, como se ella fosse soberbo encouraçado, cahio sobre a esquadra



Paraguaya destruindo-a em sua quasi totalidade, e por feito tão insigne e immorredouro levando seu nome ao proscenio da historia, onde se abre essa brilhante pagina da campanha do Brazil contra o Paraguay.

Uma ala do exercito inimigo sob o commando do Coronel Estigarribia invadira a Provincia do Rio Grande do Sul, commettendo em sua passagem os mais nefandos crimes.

Apoderam-se de S. Borja, de Itaqui e de Uruguayana.

A triste nova desse attentado chegou a esta capital enchendo de assombro e de indignação a todos os brasileiros.

E S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II compartilhando o geral sentimento, e abrasado no ardor do patriotismo, que se communicava a todos e a tudo, toma a heroica resolução de partir para o theatro da guerra e firme nesse proposito nenhuma consideração o retem.

Despe a purpura da realza para vestir a farda de 1º Voluntario de sua patria, e acompanhado de seus augustos genros, suas altezasreaes os Srs. Conde d'Eu e Duque de Saxe, deixam todos esta capital no dia 10 de Julho em direcção ao Rio Grande do Sul. A 18 chegaram a capital d'aquella Provincia a 11 de Setembro á cidade de Uruguayana onde acampava o exercito Imperial.

Que grandioso e imponente espectaculo não foi o d'esse acampamento !

Quarenta mil combatentes cheios de entusiasmo e de coragem, guiados por adestrados e habéis generaes, com as faces requeimadas pelo sol dos combates, formavam esse grande e magestoso quadro inteiramente novo no solo americano.

Tres illustres Principes faziam realçar sobre aquelles vistosos campos os fulgores da realeza, a semelhança dos raios do astro Rei quando reflectem seu brilho nas ondulações do Oceano.

S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II a frente da suas tropas, tendo a seu lado os principes, seus augustos genros e os presidentes das Republicas Argentina e do Uruguay, vingava a honra e os brios da Nação Brasileira, da qual era defensor perpetuo, vendo abatido ás suas plantas o coronel Estigarribia e dez mil soldados por elle commandados.

Esse sublime exemplo de patriotismo veio inaugurar nas terras do Novo Mundo a guerra humanitaria que, como judiciosamente disse um distincto escriptor contemporaneo, poupa o sangue inimigo e não sacrifica a vida dos prisioneiros, e que tanto pensa os feridos adversos como os nacionaes.

Successo tão eloquente fará em todos os tempos honra ao inexcedivel patriotismo e á magnanimidade do Imperador.

A guerra que o Brazil declarou ao Paraguay foi uma longa epopéia para as armas nacionaes. No Passo da Patria, no Forte de Itapirú, nas batalhas de Estero Bellaco, na de 24 de Maio, em Tuyuty, em Curuzú,

no Passo de Curupaity, na Passagem de Humaitá, Ponte de Itororó, Avañy, Lomas Valentinas, Angustura e tomada de Assumpção, contão-se monumentos que perdurarão na historia, para assim attestar ao mundo a bravura heroica e denodo tanto do Exercito como da Armada Imperial, e o alto valor dos generaes Duque de Caxias, Marquez do Herval, Visconde de Santa Thereza, Conde de Porto Alegre, Visconde de Itaparica, Visconde de Inhauma, Barão da Passagem, Cordovil Maurity e tantos outros, que em todos os tempos terão seus nomes celebrados com louvor, applauso e gratidão.

O Anjo Custodio do Imperio, com suas azas de ouro, guiava o exercito e a armada de victoria em victoria, e quando o legendario Duque de Caxias cingido dos louros dos combates, tendo já feito fluctuar o Pendão Nacional no mais alto das torres da capital Paraguaya, recolhia-se ao seio da patria gravemente enfermo, assumia o commando em chefe do Exercito S. A. Real o Sr. Conde d'Eu, acompanhado pelo bravo e legendario general Manoel Luiz Ozorio, Marquez do Herval, gloria militar da nação brasileira. D. Francisco Solano Lopez, desorientado com tantos revezes e tamanhas derrotas, buscava seguro refugio nas cordilheiras, quando foi alcançado em Serro Corá á margem do Aquidaban pelo Exm. Sr. general José Antonio Corrêa da Camara, hoje Visconde de Pelotas, no memoravel dia 1º de Março de 1870; sendo intimado pelo bravo Rio Grandense

a render-se, Solano Lopez oppoz tenaz resistencia. Um bravo soldado filho da terra dos Pampas á vista da recusa do Tyranno erguêo a lança e vibrou sobre o terrivel adversario tremendo e profundo golpe.

As aguas crystallinas do Aquidaban tomarão repentinamente as côres das pennas do Guará, quando o sangue em borbotões jorrava da mortal ferida.

D. Francisco Solano Lopez cambaleia e cahe para sempre inanimado, deixando no mundo que habitou a mais execrada memoria pelas atrocidades que commetteu nos dias de sua ingloria existencia, erguendo mão sacrilega sobre um principe da Igreja, martyrizando os missionarios do Evangelho que só tinham por armas a Cruz e o breviario, e nos labios palavras de consolação e fé, mandando degolar mulheres e crianças innocentes e inoffensivas, fuzilar seus proprios parentes, e para cumulo de tantas maldades condemnando á morte, oh horror! sua velha e desditosa mãe, transformando assim em um combro de ruinas ou antes em uma vasta Necropole a bella terra de seu nascimento.

A guerra que, no dizer de um sabio escriptor, é o terror das nações e o horror das pobres mães, parece ser o estado habitual do genero humano. Desde o berço das nações até os nossos dias esse flagello da humanidade tem imperado tanto na barbaria como na civilisação, e a historia universal registra em suas paginas longa série de batalhas, apresentando-nos o mundo como uma vasta arena em que os povos descem

constantemente a combater e a destruir-se e no seculo prestes a terminar onde a illustração tem attingido a tão subido gráu, offerece-nos ainda o spectaculo d'esta verdade funesta.

O facho da guerra illumina por toda parte o caminho do progresso e da civilisação e leva-nos á convicção de que, essas carnificinas não foram somente o producto das tenebrosas noites da idade média e nem por termos chegado as éras douradas de Augusto, se fecham as portas do templo de Jano.

A Nação Brazileira n'esta santa cruzada da civilisação contra a barbaria, aceitando o cartel de desafio que lhe atirou o audaz tyranno, voou aos campos dos combates, não parã conquistar um só pedaço de terra das Republicas visinhas quando vencidas, mas sim para libertar aquelle povo do feroz jugo da tyrannia que os opprimia e vexava; e o mundo viu tomado de admiração e assombro os feitos gloriosos do exercito e da armada imperial, quando forçaram o Passo do Humaytá e derrubaram essa famosa fortaleza que o proprio almirantado britannico julgava inexpugnavel.

A S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II deve o Brazil o exito feliz da guerra, porque quando os mais abalisados estadistas pareciam tomados de desanimo, ao verem juncados de milhares de cadaveres os campos do combate, e regurgitando de feridos, mutilados e enfermos os hospitaes de sangue, não tanto pelos

effeitos das balas e das metralhas como pelos horrores da peste ; quando o erario publico, se achava exaustado de recursos, o povo triste e abatido e todos receiosos pela incerteza do desfecho final da lucta de 5 annos, o Imperador cheio de ardente fé, de esperanza e de patriotismo mostrava-se sobranceiro ao geral desanimo, não porque desejasse prolongar a lucta por um só instante, mas por que confiava na justiça da causa que defendia, e não desejava firmar o tratado de paz com o Chefe Supremo de um Estado, que já havia dado sobejas provas de não saber respeitar a fé dos tratados, quando no remanso da paz mandava seus emissarios invadir e profanar o territorio das nações amigas, e commetter attentados que a penna se recusa a descrever.

A guerra chegou finalmente a seu termo, e a Nação Brasileira cobriu-se de gloriosos louros, quando ergueu o estandarte de paz, e levou a liberdade aos povos opprimidos.

Terminada essa terrivel lucta o Imperio do Brazil começou a fruir o descanso da paz interna e externa.

As finanças desequilibradas pelos gastos extraordinarios da guerra dentro de limitado tempo foram restauradas, graças ao prestigio do eminente financeiro o Cons. de Estado Visconde de Itaborahy, e o credito da nação que, apesar de tudo, jamais foi abalado no mundo financeiro firmou-se em mais solidas bases.

S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II dedicou então toda a sua attenção e actividade afim de que se

realizassem as mais uteis reformas para que o Brazil acompanhasse os grandes progressos moraes e materiaes de seculo XIX.

## XX

Um triste e inesperado acontecimento veio encher de consternação os corações dos Soberanos do Brazil e cobri-los de rigoroso lucto. A Serenissima Princeza Sra. D. Leopoldina Duqueza de Saxe, cheia de força e de vida, foi ceifada pela mão impia da morte no dia 7 de Fevereiro de 1871 na capital do Imperio da Austria.

Tão rude quão inopinado golpe não só derramou a consternação no coração dos seus augustos progenitores, como encheu de pezar o povo brasileiro que no mais subido grau presava as esplendidas virtudes que adornavam a illustre Princeza, que no verdor dos annos transpunha as portas da eternidade.

N'esse mesmo anno e devido a essa triste circumstancia, com prévia licença do corpo legislativo, S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II acompanhado de sua esposa seguiu em Maio, no vapor inglez *Douro*, em direcção a Lisboa, onde aportou em dias de Junho e d'ahi seguiu o seu itinerario na Europa. Em todos os logares por onde passou foi S. M. o Sr. D. Pedro II alvo de geral admiração pelas eminentes qualidades, que em tão alto grau possuia, por sua rara

instrucção que abrangia todos os variados ramos do saber humano, pelo seu espirito investigador e vivo interesse que consagrava a tudo o que é progresso, pela facilidade com que discutia todas as questões, juntando a amenidade e urbanidade de seu trato e assim conquistando a consideração e a sympathia dos sabios mais distinctos de todas as nações por onde viajou, de todas essas summidades do mundo scientifico unanimes em reconhecer, em honra a Nação Brasileira, que em nenhum throno da Europa se sentava monarcha que possuísse tão vasta e profunda erudição.

## XXI

Na ausencia de seu Augusto Pae, o Sr. D. Pedro II, assumiu a regencia do estado sua augusta filha a Serenissima Princeza Imperial Sra. D. Isabel Condessa d'Eu, que teve a ventura de firmar a monumental lei de 28 de Setembro de 1871 que libertou o ventre da mulher escrava; lei que o gabinete de 7 de Março presidido pelo notavel estadista José Maria da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco, conseguiu fazer passar no corpo legislativo após renhida e porfiada lucta parlamentar, e com fraccionamento do seu partido.

Ao regressar aos patrios lares dedicou S. M. o Sr. D. Pedro II toda a sua actividade em prol da



instrucção do povo, tornando-se elle o primeiro paladino desse importantissimo ramo do serviço publico.

Em 1875 partiu em direcção aos Estados Unidos d'onde passou a visitar de novo a Europa. Se perante as Côrtes Europeas foi sempre o Imperador do Brazil alvo constante da mais subida consideração e alto respeito, pelo esplendor de sua vasta sabedoria e alta moralidade, na Patria de Washington essa admiração e consideração ultrapassaram todos os limites, tributando-lhe as mais levantadas e espontaneas homenagens, não só o chefe supremo daquella colossal Republica como as maiores illustrações daquelle vasto Paiz.

As sociedades scientificas tanto da Europa como d'America honraram-se inscrevendo cheias de jubilo o nome do sabio Monarcha Brasileiro no numero de seus illustres associados.

O Instituto de França, a mais illustre e considerada de todas as Associações Scientificas e Litterarias do Mundo, que já ha longos annos havia conferido a S.M. o Sr. D. Pedro II o titulo de seu socio correspondente, concedeo pela primeira vez, como justa homenagem ao saber do Imperador do Brazil, a maior distincção de que dispunha, elevando-o de socio correspondente á classe dos 8 membros supranumerarios estrangeiros.

Não foi só entre os *Immortaes* do Instituto de França que o nome de S. M. o Sr. D. Pedro II foi altamente considerado.

Nas Academias Reaes das Sciencias de Lisboa, Madrid, Munich, de Italia e outras, e nas Sociedades de Geographia de Paris e de Lisboa e de todas as partes do Mundo apparece seu nome como o de um dos mais illustres consocios. Entre os sabios do Velho Mundo que foram unanimes em tributar-lhe os mais vivos testemunhos de respeitosa admiração e apreço destacam-se o Estadista e Historiador Adolpho Thiers, os Poetas Victor Hugo e Affonso de Lamartine, Cesar Cantu, autor da Historia Universal, Alexandre Herculano, o Cego autor da Noite do Castello Visconde de Castilho, Mendes Leal, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Latino Coelho, Fontes Pereira de Mello, Antonio Rodrigues de Sampaio, os Astronomos Padre Sechi e Palmieri, Doupanloup Bispo de Orleans, Ferdinand Diniz, Fernando Lesseps, o sabio Dr. Luiz Pasteur e tantos outros astros de inxcedivel brilho no mundo das lettras; já em tempos idos havia penhorado e confundido com sua amabilidade e gentileza aos sabios illustres que aportaram as nossas plagas afim de investigar as riquezas do mundo vegetal e mineral, como foi o Conde de Castelnau, Pedro Lund, Pascoali Passina, Jacques Arago, Luiz Agassiz e a Commissão Scientifica da Fragata Austriaca *Novara* e outros.

A sua paixão e gosto pelo cultivo das lettras e das sciencias e sobre tudo pelo estudo da historia, que é no dizer do Orador Romano a mestra da vida,

induziram-no a tomar debaixo de sua alta e immediata protecção a este Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fundado a 21 de Outubro de 1838, por tres insignes litteratos, que foram o Conego Januario da Cunha Barbosa, o Visconde de S. Leopoldo e o Marechal de Campo Raymundo José de Cunha Mattos. A datar do dia 15 de Dezembro do anno de 1849, até ao dia em que para todo o sempre disse o eterno e saudoso adeos ao seo torrão natal, S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II dispensou a esta illustre Associação a mais decidida protecção.

Longe do Céu de sua patria que tanto amava e estremecia e nas agruras do exilio, na terra de S. Luiz, jamais deixou de ter em sua lembrança a este Atheneo das Lettras, e quando vio que prestes estavam a terminar seus dias fez doação da maxima parte de sua riquissima Bibliotheca a este Instituto, para que n'este recinto se perpetue a memoria de sua Santa e piedosa mãe a Imperatriz D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, e de sua muito prezada e estremecida esposa a excelsa Imperatriz Sra. D. Thereza Christina Maria, essa Princeza que pelo esplendor de suas raras virtudes e de sua nimia bondade e sincera piedade soube erguer um throno de amor, fidelidade e respeito no coração do povo brasileiro que sempre chorará com saudade sua morte, e saberá honrar sua santa memoria.

XXII

À instrução do povo dedicou S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II a maior attenção e o mais vivo interesse.

O Imperial Collegio de D. Pedro II, fundado no anno de 1838, soffreu no sentido do aperfeiçoamento dos estudos notavel reforma, assim como forão melhorados os Cursos Juridicos, hoje Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife, e o ensino medico e cirurgico nas Faculdades do Rio de Janeiro e da Bahia.

As creações da Inspectoria Geral da Instrução Publica, da Escola de applicação do Exercito, na Praia Vermelha, a nova organização dada a antiga Escola Militar, que passou a chamar-se Escola Polytechnica, a fundação das Escolas Militar no Rio Grande do Sul, e de Minas em Ouro Preto, capital de Minas-Geraes, as visitas quasi diarias que fazia aos estabelecimentos destinados a instrução do povo, a attenção que prestava aos exames publicos nos cursos superiores, o realce que com a sua Augusta Presença dava as festas solem-nissimas do doutoramento nas Escolas Militar e de Medicina, collação de gráo de bachareis em bellas letras e distribuição de premios aos alumnos do Internato e Externato do Collegio de Pedro II, e da Academia Imperial de Bellas Artes e a protecção dispensada a custa de seu bolsinho a tantos jovens applicados, talentosos e estudiosos, com a qual conquistaram

pergaminhos scientificos, que não poderiam de certo alcançar pela deficiencia absoluta de meios generosamente fornecidos por tão valioso e sabio protector que assim concorreu para a illustração de espirito com que alcançaram elevadas posições na sociedade religiosa e civil muitos que felizmente ainda vivem para attestar e confirmar a sublimidade daquella grande alma, são outros tantos titulos que recommendam o nome do saudoso monarcha á gratidão nacional.

Não menos esplendorosos foram os rasgos de sua caridade e amor do proximo e notavel o raro desapego que sempre mostrou pelos bens caducos e mundanos.

Durante o longo periodo da guerra do Brazil com o Paraguay doou para as urgencias do Estado 10:000\$ mensaes de sua dotação e mandou entregar a pagadoria das tropas com applicação a libertação dos escravos que voluntariamente quizessem partir em defesa da patria, a importante somma de 100:000\$ e isto muito antes que a propaganda da libertação de tal cogitasse. (4)

Rejeitou estatuas, palacios e não quiz que a sua dotação marcada em 800:000\$000 annuaes, quando subiu ao throno, fosse elevada ao triplo, quando o Corpo Legislativo, prevalecendo-se da differença do valor da moeda na fundação do Imperio, triplicou o subsidio dos senadores e deputados.

---

(4) Obtidos pelo modo declarado na nota 3.

O novo Hospital da Santa Casa de Misericordia, que pompeia na praia de Santa Luzia e que por seus humanitarios fins e grandeza de seu aspecto fórça a admiração dos estrangeiros que aportam a esta nossa capital e o Hospicio de Pedro II edificado na Praia Vermelha, antiga de Santa Cecilia, em terras da chacara chamada do Vigario Geral e legada a Santa Casa de Misericordia por seu grande bemfeitor o Conego cura da Sé e vigario geral deste bispado Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, destinados: aquelle ao curativo da pobreza enferma e este ao abrigo dos enfermos da rasão, esses soberbos monumentos de piedade, que foram fundados pelo benemerito provedor o Conselheiro de Estado José Clemente Pereira, receberam de S. M. Imperador o Sr. D. Pedro II a mais decidida e valiosa protecção.

Os Institutos dos Meninos Cegos e dos Surdos Mudos, que abrigão em seo recinto esses inditosos a quem a fatalidade arrancou desapiadadamente os raios da luz, e que se não tiverão a ventura de o ver sentirão-no tantas vezes a seu lado, levantando-lhes a coragem, guiando-lhes os vacillantes passos na carreira escabrosa da vida e no espinhoso trilho da leitura revelada, assim como aquelles a quem a natureza negou o orgão da audiçãõ para escutarem os seus sabios conselhos e privou da voz para patentearem seu agradecimento, tiveram a grata satisfação de muitas vezes o saudarem no meio de seus trabalhos litterarios; o Asylo de Santa Leopoldina em Nitheroy, o

Recolhimento das Orphaãs de Santa Thereza de Jesus, o Hospicio de N. S. das Dôres em Cascadura, destinado ao tratamento da tuberculose, o Asylo de Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus, o Instituto Pasteur, o Novo Edificio destinado á Maternidade, que se está erguendo na Praia da Lapa, a Casa da Moeda, o novo quartel de Policia, o magestoso Parque do Campo da Acclamação, a Imprensa Nacional, o dique da Ilha das Cobras, o edificio da Ilha Fiscal, o novo Paço da Municipalidade, o Necroterio, as docas da Alfandega, a Estatua Equestre de Dom Pedro I, a do Patriarcha da Independencia, erguida por iniciativa deste Instituto, o novo mata-douro de Santa Cruz, o asylo de Mendicidade, a Casa de Detenção, os palacios destinados as escolas publicas, o laboratorio Pyrotechnico do Campinho, e a Escola de Tiro em Campo Grande, assim como a criação e os melhoramentos do Observatorio Astronomico do Castello, o Lyceu de Artes e Officios, a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, devida á iniciativa particular, os edificios sumptuosos da nova Praça do Commercio, Correios e Caixa da Amortisação, a nova praça do Mercado, o cões do Largo do Paço, a nova organização dada ao Corpo de Bombeiros, podendo o da capital rivalisar com os melhores do mundo, o novo edificio destinado a Faculdade de Medicina, á praia da Saudade, o Asylo dos Meninos Desvalidos em Villa Isabel, a Associação Protectora da Infancia

Desamparada, fundada por S. A. R. o Sr. Conde d'Eu, são padrões immorredouros de seu reinado e que o tornarão lembrado em todos os tempos, cumprindo tambem não olvidar a criação da Assistencia Publica, e a protecção dada a Imperial Sociedade Amante da Instrucção que tão bellos resultados tem até hoje produzido.

XXIII

A emancipação do elemento servil foi de longa data o mais constante alvo de seus ardentes desejos.

A lei de 4 de Setembro de 1850, que poz termo a introducção dos africanos, e a de 28 de Setembro de 1871, que libertou o ventre da mulher escrava, clamavam em altos brados por seu complemento, que era a liberdade ampla.

S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, muito antes que a propaganda libertadora erguesse tão alto a sua bandeira, concedeu liberdade plena a todos os seus escravos da Imperial Fazenda de Santa Cruz.

Em 1879 levanta-se a idéa da abolição da escravatura.

A imprensa sempre grande e generosa soltou heroico brado em favor de tão santa e humanitaria reforma. As provincias do Imperio cooperaram para a emancipação substituindo o braço escravo pelo braço livre. A municipalidade da capital do Imperio pelo



orgão de seu presidente o Sr. Dr. José Ferreira Nobre creou o Livro d'Ouro destinado á inscripção dos donativos para a libertação da escravatura.

Nas festas solemníssimas do anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz em 14 de Março, do Juramento da Constituição Política da Nação Brasileira em 25 de Março, no dia 29 de Julho anniversario natalicio de S. A. Imperial a Sra. D. Isabel, Condessa d'Eu, no dia 7 de Setembro anniversario da proclamação da Independencia do Brazil e a 2 de Dezembro anniversario natalicio de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, cobria-se de galas e de flôres o Paço Municipal e em seguidos annos foram, graças a essa tão luminosa idéa, libertadas centenas de escravos. Entre os generosos doadores que correram pressurosos a inscrever seu nome nas paginas do Livro d'Ouro para tão meritorio fim destacava-se um que sob a capa de anonymo, por mais de uma vez doou elevadas sommas, sendo a primeira na importancia de 60 contos de réis. A um dos mais opulentos capitalistas desta Praça foi attribuido tão elevado rasgo de generosidade. (5) Esse capitalista que nos dias de sua vida sempre se distinguio por sua excessiva modestia e

---

(5) Tendo fallecido o Sr. Marquez do Bomfim em 1873, a 11 de Dezembro continuou seu herdeiro e successor o Sr. barão depois conde de Mesquita, hoje fallecido, a fazer os adiantamentos precisos á Casa Imperial mediante os juro da lei; foi pois esse illustre titular quem adiantou a S. M. o Imperador essas quantias, assim como quem forneceu os fundos necessarios para as viagens que Sua Magestade fez á Europa e aos Estados-Unidos, etc.

discrição guardou inviolavel sigillo até o dia de sua morte. Rasgue-se hoje o mysterio desse acto. O doador foi S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, que não tendo saldos em sua casa para offerter tão elevadas cifras, obteve essas quantias por emprestimo desse capitalista, que da melhor vontade as forneceu e que por S. M. o Imperador foram pagas em devido tempo, capital e juros.

XXIV

Em principios do anno de 1887 foi S. M. o Sr. D. Pedro II acommettido de gravissima enfermidade.

Os medicos de Sua Imperial Camara ouvidos em conferencia foram unanimes em aconselhal-o a fazer uma viagem a Europa.

S. M. o Imperador partio a bordo do paquete francez *Gironde*, e sua augusta filha a Serenissima Princeza Imperial assumio de novo as redeas do poder como Regente do Imperio.

S. M. o Imperador chegou a cidade de Paris, ouvio o conselho das aguias da sciencia, seguiu em direcção a Baden-Baden, Milão e Aix-les Bains em busca de lenitivo a seus crueis padecimentos.

Na cidade de Milão aggravaram-se repentinamente seus soffrimentos; clinicos os mais notaveis acodem em seu soccorro e envidam todos os esforços

para salvar-lhe a vida que parecia prestes a extinguir-se.

Mas o mal era tão grande que a sciencia desanimara.

As preces da veneranda Imperatriz unidas as de sua augusta filha a Serenissima Princeza Regente Sra. D. Isabel, e da maxima parte do povo brazileiro subiram ao throno de Deus pela valiosissima intervenção dos grandes da Côrte Celestial. O anjo da Sé de Milão, o Veneravel S. Carlos Borromêo, prostrado aos pés da Magestade do Altissimo implora ao Senhor dos Mundos pela conservação da preciosa existencia do illustre soberano do Brazil, para que não cerrasse os olhos á luz do mundo sem que primeiro seu coração magnanimo se dilatasse em ondas de jubilo, ouvindo soar a grata nova de ter sua augusta filha a Princeza Regente firmado a 13 de Maio de 1888 a diamantina lei que libertou todos os escravos no Brazil. A supplica do excelso Padroeiro da cidade de Milão foi de prompto deferida pelo Ente Supremo. A seu aceno recuou espavorido de junto do leito em que estava o Imperador enfermo o Archanjo da morte.

Accentuaram-se de hora para hora, de dia para dia as melhoras do illustre enfermo, e quando a electricidade transpando os mares levava a grata nova a todos os recantos do Mundo da passagem da monumental lei que para sempre apagou a mancha negra da escravidão no Imperio de Santa Cruz, e no momento em que sua venturosa esposa nos transportes do mais

vivo jubilo e com os olhos rasos de lagrimas de contentamento, transmittia-lhe a noticia de tão grande acontecimento, lagrimas de jubilo rolaram pelas faces do illustre enfermo que exclamou cheio de contentamento: *Grande povo! grande povo!* Tão forte emoção muito cooperou para accelerar o seo restabelecimento. Aos 5 dias de Agosto do anno de 1888 S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II embarcou em Pauillac para regressar as terras caras da patria. Após rapida viagem transpõe a barra do Rio de Janeiro, onde é recebido com as mais significativas provas do mais vivo e caloroso enthusiasmo, assumindo logo os poderes magestáticos, revelando como sempre a mesma dedicação, o mesmo zelo e interesse pela grandeza e prosperidade de seu Paiz; e embalado nessa doce e fagueira esperança, eis que desponta a aurora do dia 15 de Novembro de 1889, ultimo do seu reinado e primeiro do advento da Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil.

Estava escripto no livro dos destinos; devia cumprir-se.

Banido com toda a sua Augusta Familia deixou para sempre as terras da Patria na madrugada do dia 17 de Novembro em direcção a Lisboa, onde teve a mais imponente recepção.

Ahi tinha o fatal destino reservado desfechar-lhe o mais rude e tremendo golpe no dia 28 de Dezembro pelas 10 horas da manhã, que foi o da eterna separação de sua estremecida esposa a veneranda

Imperatriz a Sra. D. Theresa Christina Maria, que repentinamente trocou o mundo pela eternidade, na Invicta Cidade do Porto, para ir aos pés de Deos receber o premio destinado áquelles que como ella muito se distinguiram no mundo pelo esplendor das virtudes e pratica do bem.

A Nação Portugueza sempre grande e generosa fez tudo para suavisar as amarguras e saudades que compungiam a alma de tão illustre hospede. São por ordem de S. M. F. o Sr. D. Carlos I Rei de Portugal prestadas á illustre finada as maiores honrarias, e para dormir o eterno somno foi o cadaver de S. M. a Imperatriz do Brazil depositado no Real Pantheon da Casa de Bragança em S. Vicente de Fóra.

Logo após o funeral de S. M. a Imperatriz, partio S. M. o Sr. D. Pedro II em direcção á Paris; ahí permaneceu pouco mais de 2 annos, sem que jamais seus labios murmurassem o mais ligeiro queixume em relação ao novo regimen inaugurado no Brazil, só procurando suavisar as agruras do exilio e as saudades da patria na convivencia com os sabios, e do alto de sua cadeira no Instituto de França, onde era devidamente considerado, fazendo os mais sinceros e ardentes votos pela grandeza e prosperidade de seu torrão natal do qual nunca se olvidou; para proval-o bastará dizer-se que quando o sabio Dr. Koch, á força de meditação e estudo, descobriu a lymphá para combater a tuberculose, esse terrivel mal que povôa de milhares de victimas as Necropoles

do Universo, e quando todas as Nações do Mundo com grandes difficuldades obtinham a preciosa lympha, S. M. o Sr. D. Pedro II pela alta consideração que gosava no Mundo Scientifico facilmente a obteve, enviando-a ao Hospital da Santa Casa de Misericordia para que aqui se fizessem as devidas experiencias.

XXV

Nenhum Soberano foi mais desprendido dos faustos da realza do que S. M. o Sr. D. Pedro II e nem mais avesso ao sentimento do orgulho e da vaidade ou desligado do amor dos bens caducos e mundanos.

Ao regressar de sua 1.<sup>a</sup> viagem á Europa abolio o uso do beija mão, tendo antes já ha muito dispensado a Guarda Imperial de Archeiros creada por seu Augusto Pae na fundação do Imperio; extinguiu os cargos honorificos de sua Imperial Casa, taes como o de Mordomo Mór, Esmoler Mór, Estribeiro Mór e Menor, Sumilher da Cortina, Rei d'Armas, Camareira Mór e a classe effectiva dos Guardas Roupas de sua Imperial Camara, demonstrando por esta forma quanto o seu espirito pendia para a democracia.

Para patentear o quanto foi desprendido dos bens caducos e mundanos sirva de prova este facto.

Tendo o finado Conselheiro Antonio Henriques de Miranda Rego tomado a administração da Imperial Fazenda de Santa Cruz, conseguiu por meio de severa e bem entendida economia elevar a renda e diminuir as despesas; pagando o deficit que havia e apurando um saldo de 13:000\$000, foi desse facto dar conta a S. M. o Imperador, e quando esperava que Sua Magestade compartilhasse do seu contentamento por vêr saldos, em vez de deficit, foi sorprendido com estas palavras: «saldo, não o quero; dê de esmola aos pobres, porque não quero que se diga que eu estou enthesourando capitaes.»

De quanto era inimigo de ephemeras glorias e vaidades prova o seguinte facto. O nosso illustrado presidente, o finado Sr. Visconde do Bom Retiro, a quem Sua Magestade muito considerava, disse um dia ao imperador em intima palestra:

Senhor, são tantos os serviços que Vossa Magestade tem feito a este Paiz, que era já tempo de fazer-se a biographia de Vossa Magestade. Para que? respondeu-lhe o Sr. D. Pedro II. A minha biographia é por demais simples; basta para isso uma folha de papel em branco, em cima o meu nome e em baixo: o successor o procurará justificar.

São tantos os rasgos de sua alta magnanimidade e de sua proverbial generosidade que para cital-os fôra mister encherem-se longas paginas; mas para darmos pallida idéa da grandeza de sua alma, bastará dizer-se que jamais a viuva, o orphão, o pobre, o

miseravel, nas angustias do desespero e da dôr, foram bater ao portico de seu Palacio que não fossem acolhidos com extrema benevolencia e não vissem cheios de contentamento como por encanto transformadas em lagrimas de jubilo as do desespero e dôr que antes vertiam.

Pode-se afoutamente asseverar sem receio de ser contestado que dous terços de sua dotação eram applicados a matar a fome e a cobrir a nudez da pobreza envergonhada e a sustentar a manutenção de numerosas escolas do ensino primario.

## XXVI

A' religião sancta de N.S. Jesus Christo, que pela constituição que então vigorava era a Religião do Estado, prestou sempre S. M. o Sr. D. Pedro II o mais piedoso e reverente culto; e se não apresentava a beata attitude de seu avô o Rei D. João VI, comtudo jamais deixou de assistir aos mais solemnes actos da Religião, e de cumprir fielmente todos os deveres de verdadeiro catholico e de tributar o mais profundo respeito, acatamento e veneração ao Soberano Pontifice, como chefe vizivel da Igreja Catholica, tratando com a maior consideração aos principes e ministros dessa religião.

A' virtude da amizade e da gratidão tambem prestou S. M. o Sr. D. Pedro II o mais reverente culto.



A' seus venerandos mestres o Bispo titular de Chrysopolis, D. Frei Pedro de Santa Marianna, elevado a essa alta dignidade á pedido seu, feito a S. S. o Papa Gregorio XVI, e o illustrado Marquez de Sapucahy, deu-lhes durante a vida e depois da morte as mais significativas provas de consideração, amizade, respeito e apreço .

Ao respeitavel Bispo de Chrysopolis offereceu hospedagem em seu Palacio da Boa-Vista; rodeou-o de todas as attenções, desvelos e cuidados, e quando o viu prostrado no leito da dôr velou como o mais dedicado dos enfermeiros de dia e de noite á sua cabeceira até que elle exhalasse o derradeiro alento.

Expirando o Bispo ordenou que com régia pompa fosse feito o funeral, e acompanhou-o a derradeira morada no convento de sua Ordem na Lapa do Desterro.

Assistiu lavado em pranto aos officios divinos ; e todos os annos no dia 5 de Maio, anniversario da morte de tão illustre prelado, alli comparecia para assistir a missa pelo eterno repouso da alma do seu saudoso amigo e dedicado mestre.

Ao Marquez de Sapucahy tambem durante a vida deu-lhe as mais significativas provas de amizade, consideração e apreço, e quando o viu enfermo mandou que se encarregassem de seu tratamento os mais distinctos medicos de sua Imperial Camara.

Era incansavel em procurar saber o estado do illustre enfermo .

No dia 25 de Janeiro 1875 foi visital-o.

O venerando Marquez, ao ver junto de seu leito o prezado discipulo e seu soberano, lavado em copioso pranto, beijou-lhe pela derradeira vez a dextra, S. M. o Imperador em extremo commovido, vendo aquelle que fôra seu dedicado mestre proximo a deixar o mundo pela eternidade, estreitou-o em seus braços, e lagrimas de sentimento e dôr correram-lhe pelas faces.

Pouco depois recebeu na Academia de Bellas-Artes, onde assistia a distribuição dos premios, a triste nova da morte do venerando ancião, retirou-se e encerrou-se em seu Palacio, não comparecendo ao espectaculo annunciado para essa noite. Tanto o enterro do Bispo de Chrysopolis, como o do Marquez de Sapucahy foram feitos a expensas suas, assim como foram os do Marquez de Itanhaem, do conselheiro Paulo Barbosa da Silva, e de outros.

Ao padre Diogo Antonio Feijó, que tão relevantes serviços prestou ás Instituições juradas no anno de 1831 como ministro da justiça, tambem se mostrou altamente reconhecido e generoso.

Logo que teve noticia de que aquelle illustre patriota que havia occupado o alto cargo de Regente do Imperio em sua menoridade vivia pobrememente na capital de S. Paulo, doente e paralytico, assignou de bom grado o imperial decreto pelo qual lhe era concedida a pensão annual de 4:000\$000, tendo-o já

condecorado com a Gran Cruz da Ordem Imperial do Cruzeiro, no dia em que pela primeira vez abriu o cofre das graças.

## XXVII

Quando o sabio poeta Victor Hugo ergueu o brado contra a pena de morte pedindo ás nações cultas e civilizadas a sua eliminação do Codigo Penal, e antes que essa pena fosse dahi riscada, já ha muitos annos S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II movido pelo doce sentimento de clemencia e piedade commutava na pena immediata a pena capital imposta aos réos condemnados por seus nefandos crimes, não só pelos tribunaes do jury como pelo Conselho Supremo Militar e de Justiça, depois de confirmadas as sentenças pelos Tribunaes superiores e interposto o recurso á corôa; sendo que entre as attribuições conferidas ao poder moderador pela Constituição Politica da Nação Brasileira, a que S. M. o Imperador com mais prazer exercia, era a que lhe dava o poder de perdoar aos criminosos, quando se mostravam contrictos e regenerados no cumprimento das penas a que estavam condemnados, e assim por este acto de piedade e clemencia concedia o perdão nos grandes dias em que a Igreja Sancta de Nosso Senhor Jesus Christo commemorava a Sagrada Paixão e Morte do Divino Redemptor e nos das festas solemnes da patria.

A pena de morte no Brazil durante o Imperio apenas existia no Codigo Penal, hoje porém que pela constituição da Republica foi ella abolida, quem sabe se não será mais tarde necessario restaural-a para conter a onda dos grandes criminosos?

XXVIII

Condemnado ao exilio abrigou-se sob o céu hospitaleiro da generosa França.

Ahi viveu cerca de dous annos, ora em Paris ora na cidade de Cannes. Quando estava na capital da França deleitava-se na convivencia com os sabios membros do Instituto, a todos penhorando por sua affabilidade e mostrando-se vivamente interessado pelos progressos da sciencia, das lettras, das artes e da industria.

Nesse doce afan achava lenitivo as saudades de seu torrão natal. Poucos dias depois de haver chegado a Paris o telegramma annunciando o golpe de Estado de 23 de Novembro de 1891, foi S. M. o Sr. D. Pedro II accommettido da influencia, na noite em que pela derradeira vez assistia á sessão da Academia Franceza.

A enfermidade que parecia de pouca importancia e facil de ceder tomou repentinamente caracter grave e assustador.

Os apóstolos da sciencia tudo fizeram para ainda mais uma vez salvar das garras tyrannas da morte tão cara e preciosa existencia, mas baldado foi o esforço.

A religião correu a prestar-lhe os derradeiros serviços.

O illustre enfermo recebeu com angelica resignação o Pão dos Anjos e o Sacramento da Extrema-Unção e assim preparado com todos os socorros espirituaes para transpôr os umbraes da eternidade, abraçado á Cruz de Jesus Christo, preciosa dadiva que lhe fez o Chefe Supremo da Igreja Catholica S. S. o Papa Leão XIII, esperou com a serenidade do justo que soasse no relógio invariavel do tempo o derradeiro instante de sua vida.

Rodeado no leito por sua augusta filha, genros, netos e alguns brasileiros dedicados a seu serviço, eis que soaram no relógio do tempo 30 minutos da primeira hora da manhã do dia 5 de Dezembro, e foi quando a fria lagrima da morte rolando-lhe pelas faces annunciou que aquelle grande coração cessara de palpitar e que sua alma depurada no crysol do soffrimento desprendendo-se dos liames que a prendiam ao mundo de illusões e enganos deixava a casa de barro para subir a Mansão Serena de Deus.

A infausta nova da morte de S. M. o Sr. D. Pedro II, rapida como o caminhar da luz, foi por meio da electricidade communicada a todos os recantos do Mundo, enchendo de dôr, magua, luto e consternação a todos quantos prezavam as raras

virtudes que adornavam a bella alma do grande brasileiro que desceu ás sombras do sepulchro deixando seu nome radiante no proscenio da historia.

Ao chegar a esta capital tão infausta nova, assim como ás mais remotas paragens do Brazil, o sentimento de dôr e de saudade foi geral, como o demonstraram eloquentemente as solemniſsimas exequias celebradas pelo eterno repouso de sua alma, não só nas mais sumptuosas cathedraes, como nos mais humildes curatos de aldêa. A praça do commercio, a bolsa, os bancos, todo o commercio nacional e estrangeiro cerraram suas portas em demonstração de sentimento por espaço de tres dias.

Si os bronzes dos campanarios de todos os templos desta capital, que durante tres dias atroaram os ares com seus sons tristes e lamentosos, não foram como outr'ora correspondidos pelo retumbar incessante da artilharia das fortalezas e vasos de guerra ancorados no porto; si o pavilhão nacional não rojou pelo pó e immovel e indifferente permaneceu no cimo de suas hasteas, quando a triste nova do grito de dôr que partira dos aposentos do Hotel Bedford em Paris, transpondo os mares, veio repercutir nesta vasta capital, annunciando o fallecimento de S. M. o Sr. D. Pedro II, excelso protector deste Instituto, nem por isso deixou o grande brasileiro de receber as mais levantadas homenagens em honra de sua memoria.

As nações franceza, hespanhola e portugueza, cheias de grandeza e generosidade, tomaram a si tributar ao illustre morto as mais subidas honras.

O governo da Republica Franceza, que durante a vida tributou-lhe a mais alta consideração, quiz na morte do hospede illustre e membro de seu Instituto prestar-lhe as mais solemnes homenagens, espontaneas, sinceras e significativas do sentimento da população de Paris, sem com isso demonstrar pensamento de opposição a Republica Brazileira, que ella fôra a primeira das nações da Europa a reconhecer, mas sim veneração e acatamento á memoria de um homem illustre por saber e virtudes e que tanto se notabilisára no mundo, não sendo esse um facto novo, porquanto, identicas homenagens já ella anteriormente havia prestado ao rei de Hanover.

O sumptuoso templo da Magdalena cobriu-se de rigoroso luto e sobre o velludo negro rebrilhavam as estrellas de prata.

O corpo embalsamado de S. M. o Sr. D. Pedro II encerrado em riquissimo caixão foi transportado da camara ardente e collocado sobre sumptuosa eça erguida no meio do templo. Geceram os bronzes dos campanarios durante a celebração do officio divino. A igreja da Magdalena ainda que se podesse transformar nesse dia na famosa Cathedral de Milão, seria insufficiente para abrigar em seu recinto a multidão que espontaneamente para alli corria para assistir aos funeraes de tão illustre finado. No meio

daquelle vasto mar de cabeças se via tudo quanto ha de grande e de illustre na França, desde os representantes do chefe do poder executivo e os de todos os soberanos do mundo, até os mais humildes representantes do povo. Toda a tropa da guarnição de Paris formava alas do portico do templo até a gare de Orleans.

Marchas lentas e funebres se faziam ouvir pelos tamböres e cornetas. Ao começar o officio funebre os celebres canhões trophéos da explanada dos Invalidos atroaram os ares com uma salva de 21 tiros.

Sobre o caixão que encerrava o cadaver de S. M. o Sr. D. Pedro II distinguia-se uma riquissima corôa de mimosas perpetuas que por ordem de S. M. a Rainha Victoria alli depositára o embaixador da Inglaterra.

Ao terminar o officio foi o caixão conduzido á mão até a gare da Estrada de Ferro.

Colocado no vagon transformado em camara ardente o cura da Magdalena resou as derradeiras preces. Os batalhões deram as devidas descargas, a bandeira tricolor abateu-se em continencia e de novo troaram nos ares as salvas dos canhões trophéos da explanada dos Invalidos, e apezar de estar o dia frio, triste e chuvoso, ondas de povo respeitadamente assistiam a despedida do cadaver do illustre morto que tão grande papel representou no Mundo.

O Instituto da França compareceu em sua quasi totalidade.



O sibilo da locomotiva repercutiu nos ares e o comboio em vertiginosa rapidez partiu em direcção a Portugal.

Na fronteira hespanhola, tambem por ordem de S. M. a Rainha Regente, foram prestadas ao illustre finado as mais subidas homenagens. A tropa fez as devidas continencias, salvou o parque de artilharia, e o pendão illustre de Castella descendo de suas hasteas inclinou-se em signal de profundo sentimento.

Terminadas as homenagens o funebre comboio partiu em rapida carreira toldando os ares com sua cinta de fumo.

Na gare de Santa Apollonia era esperado por S. M. Fidelissima El-Rei o Sr. D. Carlos I, pelos membros do Ministerio e grandes da Côrte. Toda a tropa luzitana prestou as devidas continencias e o funebre prestito seguiu em direcção ao magnifico templo de S. Vicente de Fóra.

O antigo convento da Ordem do Archimandrita de Assis estava todo cobérto de velludo e ouro e repleto de povo. Imponente em sua deslumbrante pompa esteve o offlcio divino no qual officiavão, alem dos Eminentissimos Cardeaes o Patriarcha de Lisboa e o Bispo do Porto, todos os Arcebispos e Bispos do Episcopado Portuguez, que por uma circumstancia especial e meramente devida ao acaso estavam reunidos em Lisboa para assistir ao Synodo Episcopal convocado pelo Eminentissimo Cardeal Patriacha daquela diocese.

Durante a funebre cerimonia gemeram em plangentes dobres os bronzes dos campanarios, não só os do templo de S. Vicente de Fóra como os da Cathedral de Lisboa e os de todos os demais templos daquella vasta capital, e quando as salvas do parque d'artilharia secundadas pelas descargas da tropa annunciavam a terminação da cerimonia religiosa e ter baixado á crypta do real Pantheon da Casa illustre de Bragança o corpo inanimado de S. M. o Sr. D. Pedro II, para ahi, nesse vasto dormitorio da morte, repousar eternamente ao lado dos preciosos restos de sua estremecida esposa, irmãos, cunhados e sobrinhos, foram essas salvas correspondidas pelos vasos de guerra nacionaes e estrangeiros ancorados no Tejo e pelas baterias das torres de S. Julião, do Bugio e Belem, e seus echos repercutiram na amplidão dos ares.

Como são impenetraveis os destinos deste mundo!

Quem poderia prever, que os bronzes daquelles campanarios, que no dia de domingo, 9 de Março do anno de 1500, em suas modulações festivas annunciavam ter o bispo de Ceuta acabado de benzer a bandeira que devia tremular na não capitanea da frota que prestes estava a seguir a derrota do illustre Vasco da Gama, e que aquellas famosas torres de São Julião, Belem e do Bugio que haviam acompanhado com o rebombar de sua grossa artilharia as salvas da esquadra que levantava ferro e soltando as velas ao

sopro fagueiro das brisas sob o commando do muito Illustre Pedro Alvares Cabral, cortava com as suas quilhas as aguas, partindo do Tejo para ir além dos mares desconhecidos e nunca dantes navegados arvorar o estandarte sagrado da Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo no Ilheo de Porto Seguro, 391 annos depois de tão grato acontecimento, qual o da descoberta do Brazil, que tanto alongou os dominios da corôa de Portugal, terião esses mesmos bronzes de gemer em funebres dobres, e aquellas famosas torres de salvar no funeral do Principe illustre que por mais de meio seculo cingiu sobre sua fronte uma Corôa, e sustentou em suas mãos glorioso sceptro, honrando o solio que seu augusto pae o immortal D. Pedro I, ao brado da independencia, ergueu na America portugueza, esse vasto Mundo que fôra por mais de tres seculos colonia de Portugal?!

Por tantas e tão honrosas homenagens prestadas a seu illustrado protector S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro tributa o mais profundo reconhecimento as nações franceza, hespanhola e portugueza.

Aqui fica traçado em phrazes humildes, singellas e despretenciosas o perfil biographico do mais generoso e sempre venerado protector do Instituto.

Seu nome por demais illustre já ha muito está gravado nas paginas da historia contemporanea e, a

proporção que os seculos se forem dilatando, sua memoria e seus serviços ahí fulgurarão com deslumbrante e inexcedivel brilho.

Pennas adestradas traçarão a sua biographia, e com justiça julgarão seus feitos. Si errou, como sem duvida erraria, porque o erro é a partilha da humanidade, teve, é certo, com a longa pratica governamental e com o bom senso de que era dotado muitas occasiões de desviar os erros de outros. Si erros teve, foram elles sem duvida eclipsados ante o brilho luminoso de suas immaculadas virtudes. A historia imparcial e severa lhe fará justiça.

Si foi grande pelo acaso do nascimento, maior se tornou pelo seu merecimento pessoal, por sua vasta illustração, saber e alta moralidade.

Os historiadores quando traçarem os feitos de seu reinado farão com criterio a analyse de seus actos, e quando passarem a descrever os do advento da Republica Brazileira, lamentarão por certo e com profunda magua, que o governo provisorio não se tivesse inspirado nos elevados sentimentos da França, essa grande nação que parece ser o cerebro da civilização universal, respeitando, como ella respeita, a tradição e não destruindo os vestigios do nosso glorioso passado. A França conserva com amor e respeito as reliquias dos tempos idos.

Lá está pompeando a columna Vendome, que rememora os feitos do Genio das Batalhas, o grande heróe de Marengo e d'Austerlitz, destruida pela

communa e restaurada depois pela republica. Lá está no Hospicio dos Invalidos dormindo o somno eterno da morte o despojo mortal da aguia de Fontainebleau, solicitado á Inglaterra pela França no reinado do rei Luiz Felippe e trasladado da Ilha de Santa Helena na fragata *Belle Poule*, sob o commando S. A. Real o Sr. Principe de Joinville.

Lá estão em perfeita conservação os palacios de Saint Cloud, Fontainebleau, Versailles e das Tuilherias com todos os seus ornatos, parques e jardins.

Lá está o antigo Lyceo de S. Luiz, fundado por S. M. o Rei Henrique IV.

Lá está no Palacio das Tuilherias a camara em que habitou a inditosa Archiduqueza d'Austria, a formosa rainha Maria Antonieta, esposa do rei Luiz XVI.

Lá estão as praças, ruas e pontes conservando suas antigas denominações.

Aqui, longe de conservar-se a nomenclatura dos estabelecimentos, edificios, praças e ruas, procurou-se com afan apagar os vestigios gloriosos do passado. O Imperial Collegio de Pedro II, fundado no anno de 1838, quando ministro do imperio o eximio estadista, conselheiro de estado Bernardo Pereira de Vasconcellos, deixou o nome de seu alto protector para denominar-se Instituto Nacional.

O Hospicio de Pedro II, fundado pelo benemerito provedor da Santa Casa de Misericordia, o immortal conselheiro de estado José Clemente

Pereira, sob a protecção de S. M. o Sr. D. Pedro II, em 1841, perde tambem o seu primitivo nome para ser denominado Hospicio Nacional de Alienados. A Estrada de Ferro de D. Pedro II passa a denominar-se — Estrada de Ferro Central. O Imperial Instituto dos Meninos Cegos, essa sublime e caridosa instituição que devia com justiça receber o nome de seu primeiro director, o finado Dr. J. F. Sigaud, perde o seu primitivo nome para receber o de Benjamin Constant, quando para glorificar o nome de um dos fundadores da Republica não faltariam novos edificios para receber e honrar seu nome.

O bello gradil que fecha o parque do Campo da Acclamação tambem não escapou á febre destruidora. As corôas que o emmolduravam e que outro mal alli não faziam senão o de attestar ás gerações futuras a época em que fôra fundido, são arrancadas tornando-o por isso defeituoso.

A nação franceza conserva a sua bandeira tricolor que substituiu a de lizes, como symbolo de sua nacionalidade ha mais de um seculo.

Esse glorioso pendão que fluctuou no cimo das hastes nos calamitosos tempos da revolução de 1792, quando foi desthronado do solio de S. Luiz o rei Luiz XVI, imperou no dominio da Assembléa Nacional, no da Convenção Nacional, no Consulado de Bonaparte, no imperio deste em 1804 até sua queda em 1815, no reinado de Luiz XVIII e Carlos X, no de Luiz Felippe, na Republica ephemera de Lamartine, na do principe

Luiz Napoleão, no segundo imperio, que surgiu do golpe de estado de 1852 e sossobrou em Sedan, e finalmente na actual republica.

Esse estandarte que fluctuou nas mais renhidas batalhas feridas no dominio do moderno conquistador, o heróe da Ilha de Elba, não soffreu a menor alteração nas mudanças de governos, que se tem operado na grandiosa França.

Aqui vê-se proscripto o pendão nacional que adoptou se na independencia em 1822, que guiou o exercito e armada nas victorias que alcançou nas bellas regiões do Prata, tendo por emblemas o sagrado lenho da cruz, que Pedro Alvares Cabral ergueu em 1500 no Ilheo de Porto Seguro e o cruzeiro do sul que em noites serenas e bellas rebrilhando no firmamento mostra a cançados navegantes as vastissimas costas que, além do Atlantico para o polo Austral, indicavam, de 22 de Abril de 1500 até 6 de Setembro de 1822, as possessões da colonia portugueza, de 7 de Setembro, ate o dia 14 de Novembro de 1889, as do Imperio de Santa Cruz e de 15 de Novembro em diante as da Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil.

A cruz, esse sagrado lenho no qual sobre o cume do Golgotha exhalou o ultimo alento o Divino Salvador do Mundo e fundador do christianismo, essa religião sancta e sublime a que pertence a maxima parte da nação brasileira, foi apagada do pendão auri-verde, assim como foi o emblema do fumo e do

café que circula o escudo, denotando os productos que constituem as riquezas da nação, para serem substituidos, na bella phrase do venerando arcebispo da Bahia, o finado Sr. D. Antonio de Macedo Costa, pelo symbolo de uma insignificante seita, quando apenas do pendão nacional bastaria eliminar-se a corôa, por força dos acontecimentos de 15 de Novembro de 1889, que aboliram a realza de que aquella corôa era o symbolo.

Porventura com a mudança dos nomes dos estabelecimentos, edificios, praças e ruas desta vasta capital poderão os reformadores apagar das paginas douradas da historia contemporanea e da memoria dos tempos os feitos praticados pelo eminente cidadão, que ligou seu nome ás pedras fundamentaes dessas grandes obras, assim como o nome de tantos outros benemeritos que, embora apagados das praças e ruas desta capital, perduram na memoria dos tempos esclarecidos pelo facho luminoso da historia e assim forçando a admiração dos posteros?

O sopro frio do Anjo da morte teve o poder de apagar a lampada da vida do grande e illustre brasileiro que por espaço de meio seculo sustentou sobre sua frente o ingente peso da autoridade Imperial. A acção destruidora do tempo que gasta o ferro e o bronze e reduz a cinzas os marmores e o granito e os despojos mortaes dos grandes homens, muito embora conservados pelas mais exquisitas combinações da sciencia, não terá o extraordinario poder de destruir e



nem tão pouco empallidecer o brilho do egregio soberano que por suas preclaras virtudes e saber ligou seu nome ao seculo XIX, como Augusto e o papa Leão X legaram os seus aos seculos em que viveram.

Eratalla consideração de que gozava nas Republicas democraticas das duas Americas, que quando em suas questões internas ou externas tiveram ellas de recorrer ao Arbitramento não foram buscar chefes supremos de outras Republicas, appellaram para S. M. o Imperador, que de boa vontade aceitou tão nobre encargo e ainda ha poucos annos foi o arbitro escolhido para resolver as questões entre o Chile e a Bolivia.

Adornavam o peito de S. M. o Imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro II, as Grã-Cruzes das Ordens Imperiaes do Cruzeiro, Pedro I, Christo, S. Bento de Aviz, S. Thiago da Espada e effectiva da Rosa e as estrangeiras de Santo Estevão da Hungria, Leopoldo I da Belgica, da Ordem da Estrella da Roumania, de S. Januario e S. Fernando do extincto Reino das duas Sicilias, da Legião de Honra da França, da Ordem do Salvador da Grecia, do Leão Neerlandez da Hollanda, das Ordens pontificias de Malta, e do Santo Sepulchro de Jerusalem, da Imperial Ordem Angelica e Constantinianna de S. Jorge de Parma, da Ordem de N. S. da Conceição da Villa Viçosa e da nobre e distincta Ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito do Reino de Portugal, da Aguia Negra da Prussia, da Estrella do Norte, e dos

Seraphins da Suecia, de todas as ordens do Imperio da Russia, da Imperial Ordem Turca de Medjidié de 1.<sup>a</sup> classe e Cavalleiro das distinctissimas Ordens do Tosão de Ouro de Hespanha, da Annunciada da Italia, da Ordem da Jarreteira de Inglaterra e da do Elephante da Dinamarca.

No meio d'aquelle vasto labyrintho de bellissimas corôas e delicadas grinaldas, de mimosas saudades, cravos, goivos, perpetuas e semprevivas que occultam aos olhos dos vizitantes o Esquife onde jaz o cadaver embalsamado de S. M. o Sr. D. Pedro II, symbolisando umas o amor filial, outras a saudade, veneração, respeito e admiração de seus numerosos parentes e da maxima parte dos soberanos da Europa assim como o acatamento das mais illustres sociedades scientificas, litterarias, commerciaes e artisticas de todas as nações cultas e civilizadas, e d'entre tantas formosas flores que adornam aquelle tumulo, destaca-se uma grinalda que, se não prima pelo esplendor da riqueza daquellas que foram offertadas pela graciosa Rainha da Inglaterra e pelos soberanos de outrós paizes, tem todavia um merito do mais subido valor, porque essa grinalda de flores simples e singelas representa uma moeda que de dia para dia mais rara se vai tornando no mundo.

Essa moeda, é o sentimento nobre e sublime da gratidão, e a grinalda que assim representa o mais elevado adorno do coração humano e que sobre aquelle venerando tumulo onde jaz S. M. o Sr. D. Pedro II

HOMENAGEM

foi depositada pela gentileza do illustrado escriptor o Sr. Ramalho Ortigão, é a do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Terminada a leitura o Sr. Presidente, agradecendo o comparecimento das pessoas que haviam concorrido a presente solemidade, levantou a sessão ás 9 horas da noite.

*Dr. Cezar Augusto Marques*

Servindo de 2º Secretario